

PARATODOS



Anno XI
Num. 566
19 Outubro
1929 preço 1/8

**— Quando
soffria um ataque
de enxaqueca,**

*a dôr e o mal estar tornavam-se
tão intensos, que ella ficava ho-
ras e horas soffrendo horrível-
mente num quarto escuro, sem
poder sequer supportar a luz.*

*Que achado, que allivio, quando, depois
de haver experimentado meia duzia de
remedios, sem resultado, tomou
uma dôse de*



Passados poucos momentos, e a dôr
e o mal estar tinham desaparecido
como por encanto!

**Dôres de cabeça em geral;
dôres de dentes e ouvido; ne-
vralgias; cólicas menstruaes,
rheumatismo; consequencias
de tresnoitadas, excessos
alcoolicos, etc.**

*Não affecta o coração
nem os rins.*



*"meu unico
allivio"!*

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34
Proximo á Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	80\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 35\$, 2º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. .	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$, enc.	30\$000
IDEIAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch., enc.	
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch., enc.	

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch.	5\$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva..	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	8\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roura, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetes, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).....	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	10\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	6\$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

Isto aconteceu em 1918, ao terminar a guerra. A baroneza de Chaussan estava sem creados desde algum tempo. Das crises dessa época, pudéra resolver apenas a da moradia, graças ao seu castello de Herry e a um andar que arrendára em Paris. Mas a falta de empregados para o serviço a incommodava muito.

Ao partir para o castello, onde previa inúmeras recepções, multiplicou seus esforços e pôde, enfim, encontrar alguns creados. Acabou o serviço quase completo, a excepção de uma arrumadeira, acabou esse impossível.

Certa manhã, entretanto, apresentou-se uma.

A senhora de Chaussan não coube em si de contente.

O aspecto da servença era dos mais recommendáveis.

Tratava-se de uma mulher loura que orçava por trinta annos, sem belleza, mas não isenta de certo encanto, de attitudo reservada e correcta, de ar modesto e suave. A senhora de Chaussan interrogou-a. Ella nada sabia fazer, mas pedia que a deixassem aprender, manifestando antecipadamente animo e boa vontade.

Acceptou todas as condições impostas pela nova patrão, sem vacillar, e, quando se chegou á questão de salario, demonstrou um desprendimento deveras notavel.

Isso inquietou um pouco a baroneza.

Que teria aquella mulher a occultar que se mostrava tão pouco exigente em todos os pontos? Essa duvida fez com que a senhora de Chaussan insistisse no

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas commecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

A prova é que fica admittida desde já. Venha na segunda-feira.

No dia marcado, á hora justa, chegava Elisa. Então, começou para a baroneza uma era de paz, de tranquillidade e satisfação, que nunca tinha conhecido, e que era causada pelo serviço da nova creada.

De uma docilidade e de uma boa-vontade sem igual, a moça multiplicava-se para cumprir com as suas obrigações a tempo e á hora.

Como dissera a senhora de Chaussan, sabia fazer poucas cousas, mas tinha boa vontade de aprender. Nada escapava á sua vigilante attenção, e o seu empenho em instruir-se era tal, que a baroneza sentia verdadeiro gosto em ensiná-la.

A senhora de Chaussan achava-se agora no campo, onde recebia suas amigas e, graças ao concurso de Elisa, não conhecia senão os prazeres da hospitalidade, e nenhuma das suas preocupações. Elisa secundava-a em tudo; no arranjo dos jantares, na escolha dos cardapios, etc...

Resumindo, de dia para dia, ia-se tornando indispensavel.

Todas as amigas da baroneza de Chaussan lhe invejavam essa perola rara, que suscitava uma dóse de ciúme. Algumas dessas senhoras invejosas insinuaram que Elisa devia ter um passado tenebroso e que, sem duvida, afim de obter as boas referencias que necessitava, é que se mostrava tão disposta a agradar á baroneza. Algumas dellas chegaram mesmo a prevenir a senhora de Chaussan:

— Querida, eu em seu lugar, desconfiaria...

A CREADA

capitulo das informações que trazia a empregada.

Então, esta ficou visivelmente perturbada...

Nunca servira...

Havia muito que abandonara a sua aldeia natal...

— Você é casada — perguntou a baroneza.

— Não vivo com meu marido...

— Tem filhos?

— Dois. Estão em casa de minha mãe.

A senhora de Chaussan estava perplexa.

Certamente, era desagradavel e perigoso até, ás vezes, introduzir-se em casa uma pessoa completamente desconhecida; mas o seu

aspecto de honradez a tranquillizava. Além disso, não podia deixar de aproveitar occasião tão rara e preciosa.

A rapariga, porém, disse-lhe estas palavras, vendo que a baroneza titubeava:

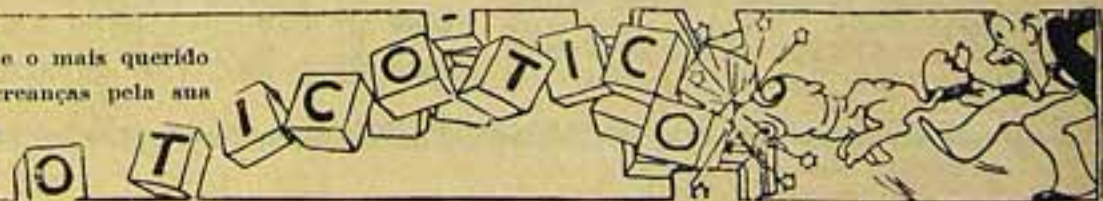
— Desejo muito, minha senhora, entrar em sua casa, porque a senhora tem uma boa fama; mas, si não lhe inspire muita confiança, eu...

A senhora de Chaussan vendo que o passaro azul ia lhe escapar:

— Sim, minha filha — apressou-se a responder — tenho confiança em você.



O mais popular e o mais querido semanario das creanças pela sua bem organizada confecção.



— Tem as suas joias bem guardadas?

A baroneza fechava os ouvidos a qualquer suposição.

A conducta de Elisa não se prestava a nenhuma. Nunca sahia, nem falava com ninguém. Recebia cartas, sempre com a mesma letra, carimbadas no correio de uma aldeia desconhecida. As perguntas da baroneza sobre essas cartas, respondera que eram notícias de seus filhos.

— Como desconfiar?

Além disso, embora houvesse um mysterio no seu passado, a baroneza preferia não o saber, para não ser obrigada, por prudência, a se privar de uma empregada tão conscienciosa e boa.

Passaram-se tres mezes. Ao cabo do ultimo, Elisa dirigiu-se á senhora de Chaussan, num momento em que esta estava só:

— Senhora — disse-lhe na nova linguagem, cuja differença aprendera, — vejo-me obrigada a deixá-la.

A baroneza teve um sobressalto.

— Deixar-me? Pensa nisso, Elisa? Não está satisfeita na minha casa?

— Sim, senhora baroneza; estou muito contente, e a senhora sempre foi muito boa commigo. Mas não posso demorar-me por mais tempo.

— Por que? — Inquiriu a senhora de Chaussan, vivamente contrariada. — O que é que lhe desagrada em seu serviço?

— Nada, senhora baroneza.

— Você está fatigada?

Para todos...

Toda a correspondência como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feljó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Mary Flóran

— Não, pelo contrario, senhora baroneza.

— Alguem a contrariou?

— Oh, não! ninguém, minha senhora.

A baroneza multiplicou em vão suas perguntas, sem descobrir o motivo da partida dessa rapariga tão apreciada.

— Provavelmente — disse, — você não ganha quanto desejaria, ganhar... Quanto quer? Cento e setenta? Cento e oitenta francos?

Impossivel o saber-se até que ponto a senhora de Chaussan chegaria em sua desolação, si Elisa não lhe respondesse, calmamente:

— Oh! O dinheiro é-me indifferente, e o meu ordenado me bastava...; mas não posso permanecer aqui.

— Você está contrariada, talvez, por não ter seus filhos a seu lado? Quer mandar buscá-los? Eu os receberei de bom grado, durante algum tempo. Ou prefere ir vel-os? Dar-lhe-ei uma pequena licença. Pagar-lhe-ei também a passagem.

— Oh! É' inútil. A senhora baroneza é muito boa! Eu poderia pagar a viagem — replicou Elisa, com um sorriso enigmatico que não mostrara até então.

E, como a senhora de Chaussan continuasse insistindo, acabou respondendo:

— Senhora baroneza: eu não sou pobre nem abandonada. Meu marido ganhou muitos milhões com a guerra. Sou uma nova-rica. Posso dola castellos tão bonitos como o seu. A nossa fortuna foi repentina; por conseguinte, sendo de origem modesta, eu não sabia empregá-la nem utilizá-la convenientemente.

Como não encontrava um modo de iniciar-me em minha nova existência, tive a idéa de collocar-me durante alguns mezes, numa grande casa, para me pôr ao corrente do seu arranjo, dos seus costumes e dos seus usos; para aprender a dirigir uma mansão elegante, a governar bem os creados, a frequentar pessoas distinctas, a vestir-me convenientemente, a viver, emfim, segundo a minha nova posição social. Escolhi a sua casa, porque soube que era do verdadeiro "grande-mundo", que nós desejamos firmemente imitar; e, autorizada por meu marido, para me ausentar durante tres mezes, vim para sua casa. Agora que está feita a minha aprendizagem, e que a minha educação é completa, regresso para o lado d'elle, em companhia de meus filhos, no nosso castello do Olse, onde, daqui a alguns annos, como é lugar adequado para a caça, terei provavelmente o prazer de receber a senhora baroneza e as pessoas que, em sua casa, servi á mesa... A cada qual sua vez...

(Conto do inglez traduzido por ANELÊN).



CINEARTE

Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.



Clinica Medica de "Para todos..."

AÇÃO TÔNICA DA CAMPHORA

Vulgarmente se attribue á camphora apenas effeitos sedativos e espasmodicos, maximé quando associada ao bromo, formando um composto que, para os leigos, é o medicamento heroico destinado a combater umas particularissimas excitações nervosas...

Todaya, os modernos laboratorios, com os preciosos methodos experimentaes que se encarregam de actuar sobre os tecidos vivos, retirados de certos animais, permitem acompanhar e descrever particularissimamente a acção pharmacodynamica de innumeras substancias que interessam aos investigadores.

Foi com o auxilio desses methodos de pesquisas que os laboratorios constatarem, em corações de rãs e de coelhos, immersos no "líquido de Locke camphorado", a volta dos batimentos habituaes, com um vigor muito nitido, graças ao reforço que a systole obteve.

Por outro lado, produzida a excitação do nervo, nas mesmas condições, não se verificára a contração do musculo, o qual, segundo está fóra de controversia, permanece em estado propicio á excitabilidade, durante longo tempo decorrido após a morte.

Constatára-se, porém, que o musculo estriado, sob a influencia da camphora, ia apresentando fortes contrações, cuja amplitude tinha a excessão de dois terços, comparada com a amplitude das contrações produzidas pelo musculo normal. E observára-se que o musculo, recebendo a acção da camphora, adquiria excitabilidade capaz de substituir por um bem notavel espaço de tempo, o que absolutamente não pudéra acontecer com o musculo desprovido da mencionada substancia.

As conclusões que nos apresenta um minucioso estudo feito no laboratorio de pharmacodynamia da Universidade de Toulouse, são de tal ordem que não é possível existir a menor duvida em relação á camphora, como tónico-cardíaco de acção muscular.

CONSULTÓRIO

C. L. A. R. A. (São Paulo) — Póde continuar por muito tempo, o uso do remedio alludido, tendo a precaução de descansar, durante uns oito ou dez dias, após o termino de cada vidro. Duas vezes por semana, lave a cabeça, com agua morna e sabonete de acido borico. Diariamente applique a seguinte loção: acido salicylico 1 gramma, tintura de cantharidas 2 grammas, tintura de quina 10 grammas, balsamo

do Perú 10 grammas, balsamo de Fioravanti 100 grammas, essencia de rosas, quantidade sufficiente para aromatizar. Faça, por semana, tres injeções intra-musculares, com o "To. nudol".

matizar. Faça, por semana, tres injeções intra-musculares, com o "To. nudol".

E. L. A. (Passa Quatro) — Convenha o banho morno geral, diariamente. Antes de cada refeição principal, tome uma colher (das de sopa) do "Vinho de Jucá Composto". Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com a "Seroferline".

No momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactolaxine Fydau". Durante os cinco ou seis dias que precedem á época esperada, use, pela manhã e á noite, uma capsula de "Aptoseline Oudin".

G. A. B. (São João d'El-Rei) — Não é caso para desesperar! Durante as crises, use: extracto fluido de "gelsemium sempervirens" cincoenta gottas, benzoato de benzyla 1 gramma, extracto fluido de "viburnum prunifolium" 2 grammas, tintura etherea de valeriana 2 grammas, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, chydrolato de melissa 120 grammas, — uma colher (das de sopa), de 3 em 3 horas. Dominadas as crises, use, ás refeições, o "Forxol" e faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com o "Serum ferruginoso de Fraissé".

I. R. S. (Bauré) — Use o "Hemoductyl" — duas vezes a medida que acompanha o vidro, antes de cada refeição principal. Externamente, empregue, pela manhã e á noite, a "pomada adreno-styptica Midy".

CORA (Therezopolis) — A creança deve usar o "Xarope de Gomenol do Dr. Monteiro Vianna" — uma colher (das de café), de 2 em 2 horas. A mamã usará, pela manhã e á noite, 2 "comprimidos placentarios" e tomará ás refeições o "Jap Granulado".

NEDDA (Rio) — Abstenha-se de carne e de todos os alimentos excitantes. Pela manhã, em jejum, antes das principaes refeições e no momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactal". Todas as manhãs, lave o rosto com agua morna e sabonete de amendoas, e, depois de enxugar-o, applique em massagens: precipitado branco 1 gramma, oxydo de zinco 3 grammas, glycerina borica 15 grammas, lanolina benjoinada 15 grammas.

S. O. (Bello Horizonte) — Basta usar: sub-azotato de bismutho 4 grammas, sal de Vichy 5 grammas, magnesia calcinada 5 grammas, salol 6 grammas — divididos em 24 capsulas, das quaes tomará 3 por dia.

DR. DURVAL DE BRITO.

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança. Chefe interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residência: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Polyclínica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS.

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residência: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphilis — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de sinais, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade) Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1º Diariamente ás 2 horas.

Ag. D. N. S. P.
N. 275. de 2-7-1918

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

PASTA

*"Oriental,"*O DENTIFRÍCIO
IDEALPERFUMARIAS
LOPES

RIO-S. PAULO

À VENDA EM TODO O BRASIL

Fabricação especial
de
A. F. COSTA**Escriptorio Colonial**

Importantes peças, sendo o seu fabrico especial,
e confeccionadas em "Imbuva", madei-
ra escolhida e secca e sendo o
seu acabamento superior

1 Bureau c/ tampo de crystal c/ 1,50 x 0,80	Rs 800\$000
1 Estante com as dimensões— Frente: — 1,65, altura: — 1,60 e fundos: — 0,40	Rs 800\$000
1 Cadeira c/ espaldar alto e es- tefada	Rs 200\$000
	1.800\$000

A. F. COSTARUA DOS ANDARAES, 21
RIO DE JANEIRO



- Um corte artistico de cabelos.
- Uma ondulação impecavel.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELEIREIRO DA ELITE
NUMEROSO E OPTIMO QUADRO DE MANICURES
PARA AS SENHORAS

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Telephone C. 4188 — (NÃO TEM FILIAES)

TRES ANOS DE RHEUMATISMO E CHAGAS



... soffrendo hor-
rivelmente cerca de
3 annos de dores
rheumaticas e cha-
gas por todo o cor-
po, devido a syphi-
lis...

Com o uso do
grande "ELIXIR
DE NOGUEIRA",
do Pharmaceutico-
Chimico João da
Silva Silveira, foi
miraculosa a minha
cura, pois já tinha
idéa de suicidar-
me...

ANTONIO CORREIA

(Firma reconhecida)

Bahia — S. Salvador, 25 de Agosto de 1927

Confirmo as expressões supra do Sr. Antonio
Correia.

Bahia, 27 de Agosto de 1927

Dr. Francisco de Salles Nogueira Filho

(Firma reconhecida)

Está em
elaboração

ALMANACH DO O MALHO

Uma pequena bibliotheca
— num só volume —

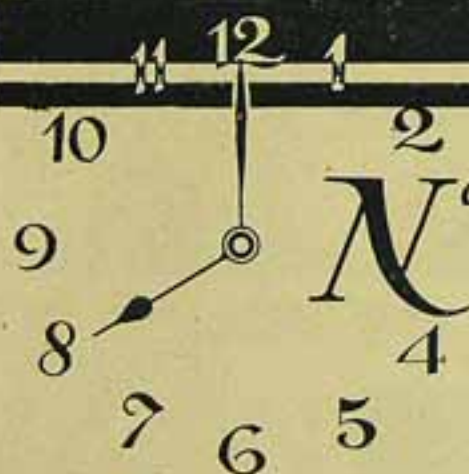
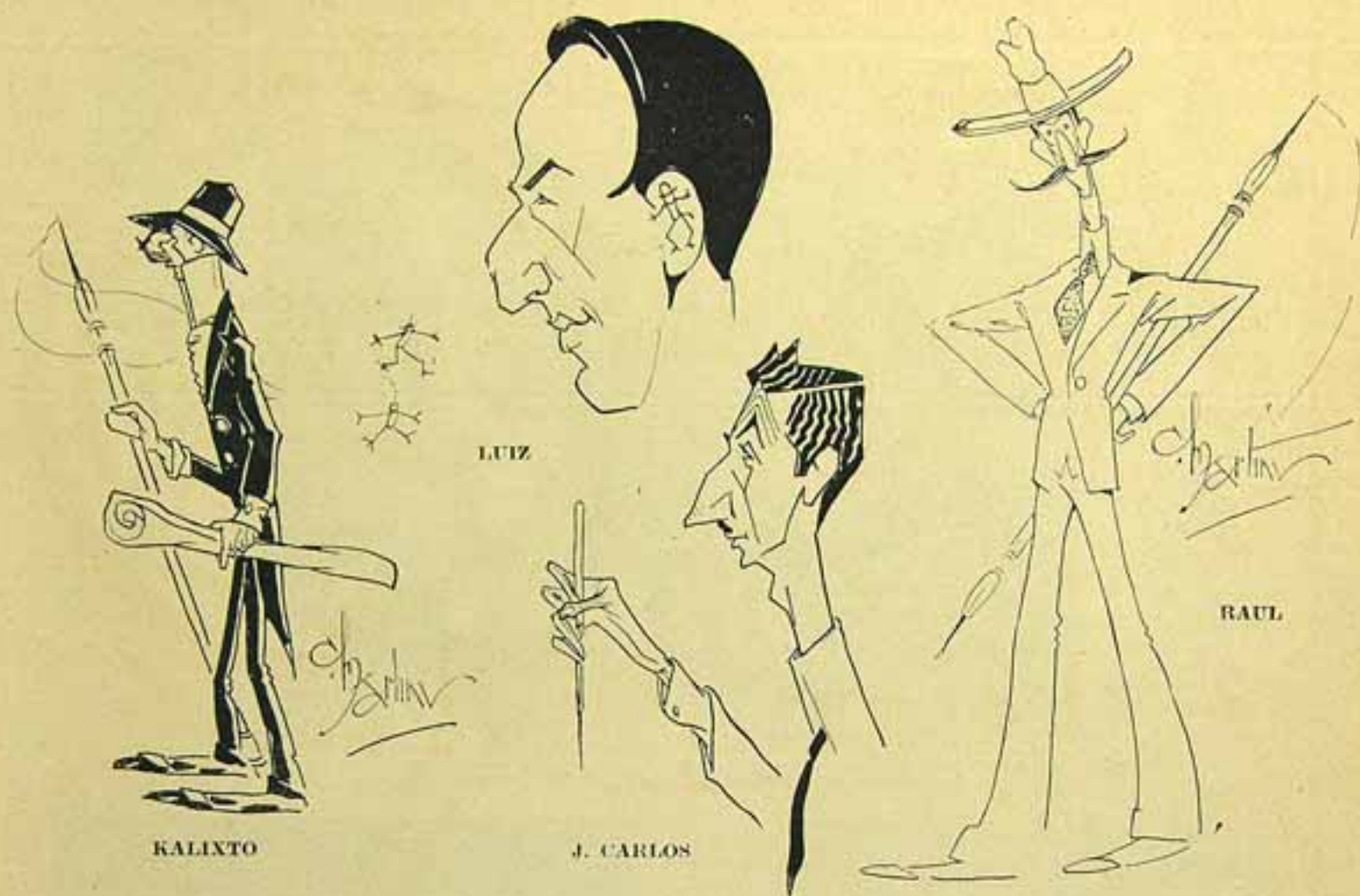
Preço..... 4\$000
Pelo Correio.... 4\$500

A MELHOR PU-
BLICAÇÃO
ANNUAL

Cínearte Album

Nenhum grande artista do cinema
deixou de ser contemplado com
— um bello retrato-a cores —

Preço..... 8\$000
Pelo Correio..... 9\$000



Nossas horas melhores são as que passamos em casa com os nossos entes queridos. Alegria estas horas com boa música é prolongar esses doces momentos de culto à família.

Adquira um dos nossos aparelhos portáteis "Mirakel" e uma coleção de discos "Odeon" e V. S. terá sempre audições sonoras, nitidas e fieis em qualquer gênero de música ou canto pelos melhores artistas nacionais e estrangeiros. "Mirakel" é o aparelho superior a qualquer outro do mercado.

"Odeon" disco de maior venda no Brasil

Isenção absoluta do chiado da agulha



CASA EDISON R. 7 SETEMBRO 90 R. OUVADOR 125 RIO DE JANEIRO CASA ODEON LTOA R. S. BENTO 54 SAO PAULO

A viagem aerea de um "Bechstein"



A chegada do "Bechstein" no "hangar", em Berlin.



Descarregando, no "hangar" de Nova York, a preciosa carga que para ali a transportou do "Graf Zeppelin".



Quando se transportava o famoso piano para bordo do "Graf Zeppelin".

Depois de conquistar a terra, os pianos "Bechstein" se propõem a dominar os ares... Foi o caso de um desses finíssimos instrumentos de concerto que, tendo feito

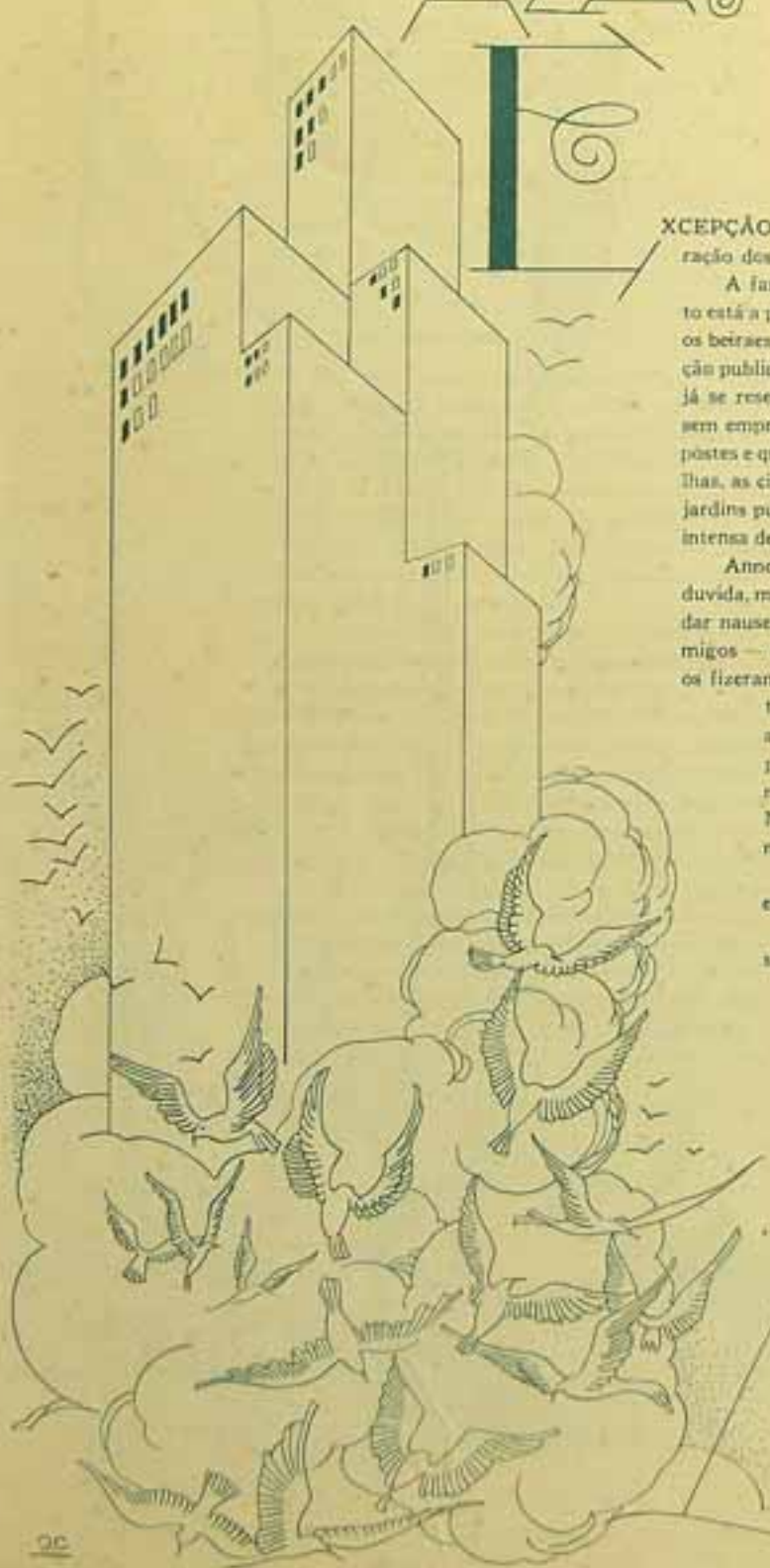


Representantes da imprensa, do fabricante "Bechstein" e os da fabrica Zeppelin, ao abrir-se a caixa no "hangar" de Nova York.

a volta do mundo no "Graf Zeppelin", foi, após, entregue aos representantes da fabrica em Nova York, como o documentam as nitidas photographias desta pagina.

Para todos...

AZAS E CHILREDOS



EXCEPÇÃO feita dos arrabaldes remotos e muito embora a imigração e a proliferação dos pardaes portugueses, a nossa cidade está ficando sem aves!

A fauna ornitológica de Mestre Rio, anno a anno decão. O assobio do garoto está a perder o seu co-irmão, o doce amigo com que se correspondia da rua para os beirões, dos passeios para os fios electricos e para os ramos verdes da arborização publica. Na sua larga, immensa planície urbana, compacta de casario, a cidade já se resente da redução desses pequenos tenores municipais, sem contractos e sem empresarios, que cantam no extenso palco lyrico das telhas, dos muros e dos postes e que habitam intransigentes como bons filhos de cidade, os forros, as talhas, as cimbalhas, as brechas de velhas paredes e as arvores de velhos quintaes, os jardins publicos e os morros verdejantes, que cantam de primavera continua a vida intensa de Mestre Rio.

Anno a anno o numerario diminue, a colonia se reduz e migra para onde, sem duvida, melhor circule o oxygeio que vivifica e não infecta o ar respiravel, o trespasar nauseante da gasolina dos automoveis — seus verdadeiros e mal cheirosos inimigos — que, a rodarem ruidosas e allucinantes por todos os meandros da cidade, os fizeram fugir para outros ninhos, para outros "habitats", para as montanhas, talvez — Benditas sejam as montanhas! — como já tinham feito fugir a revoada immensa, o lindo bando alado dos pombos da Santa Cruz que, por vezes, cobriam de toda uma orchestra de arrulhar o frontal manuelino e os evangelistas anichados do velho templo colonial, ali, na rua 1.ª de Março, e, por vezes, sarapintavam, em baixo, de todo um colorido emplumado, o largo trecho fronteiro da rua vetusta.

Ah! Nós não amamos as nossas aves urbanas! Deixamolas irem, extinguiem-se aos poucos, como uma tristeza que entristece.

A mim, felizmente, ainda me restou, algum tempo, um casal de pintasilgos que se aninhara na rama verde de uma amendoeira, em frente ao meu quarto, quasi a me tocar o vitral da janella e mal havia laivos de dia, a se debuxarem, indecisos, enquanto o Coecovado e os picos altos da Tijuca ainda se entoucavam na névoa branca, e já elles chilreavam, alegres, os cantares frescos das cavatinas ao sol, na madeira destintada do meu peitoril.

Punha-lhes, por vezes, á noite, migalhas de biscoitos e toda uma pequena sementeira de alpiate e painço e lhes ouvia, pelo alvorecer, nas intercalações do canto, o repicado dos bicos rufando a madeira, na colheita glutona dos pequenos grãos disseminados...

Era o meu bom-dia de todas as manhãs.

FRANCISCO, OU

F

J. CARLOS
ILLUSTROV

Ele nada tem desse esqualido "Ligueur", de orbitas cavernosas, de barba pontuda, de faces encovadas, imaginado pelos mundanos, pelos gesseiros de "Saint-Sulpice", os directores de cinemas e as pedantes que se extasiavam diante da "Sébastienne" d'Annunzio.

Francisco, nascido em Assis, ajudou bem cedo seu pae, negociante de fazendas. Gostava de andar bem vestido, de comer bem, de beber um vinho quente e suave, castanho como a resina. Mas logo comprehendeu que o que ha de melhor no mundo é Deus que, para possuil-o completamente, é preciso renunciar a tudo o mais, antes que o lugar de Deus seja tomado.

Por isso abandonou, em cima do balcão, a ana e a taboa de dobrar, as grandes thesours que ora talhavam um casaco austero, ora os aventaes mirabolantes, com os quaes as jovens da Umbria, olhos escancardos como janellas do Inferno, assemelhavam-se a chammas amarellas e vermelhas.

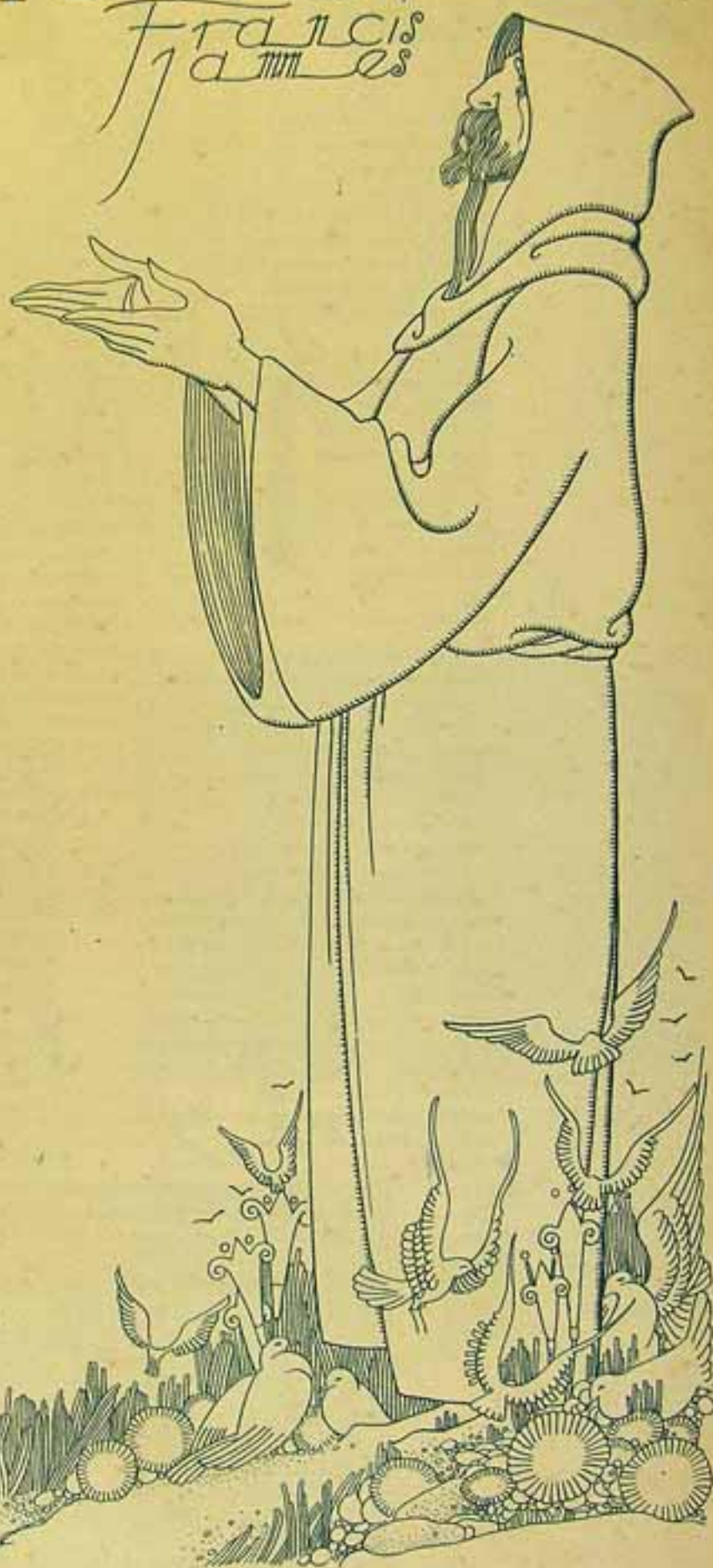
Elle lera no Evangelho, que lhe parecia mais doce do que a polenta, estas palavras do seu Amigo:

"Vede os passaros do céu: elles não semeiam, não colhem e não enchem celeiros; e o vosso Pae celeste os alimenta. Não sois vós muito mais do que elles?"

"Considerai como os lyrios se multiplicam: elles não trabalham e não tecem. No entanto, em verdade vos digo, o proprio Salomão, em toda a sua gloria, não andava vestido como elles."

E Francisco tinha observado os passarinhos. São gordos e têm um capucho de velludo natural que Deus lhes deu, pois o não saberiam pedir ao negociante de fazendas que zombariam delles. Não semeiam nem colhem. E como poderiam fazel-o, com as suas pernas delgadas como hastes de urzes, como poderiam segurar o cabo do arado, fazer penetrar a relha até o amago da terra bôa? E para que teriam elles celeiros, si a espiga é pesada demais para o seu engenhoso bico que sabe tirar os grãos um por um? E é claro como agua que um passaro só numa gaiola pode morrer de fome — pois si o homem não desobedece aos designios da Providencia contrariando as humildes creaturas, ella as alimenta. E não um passarinho apenas, mas também os Hebreus no deserto e Ruth a Moabita.

Quanto ao lyrio, a menos de ser desprovido de intelligencia como não admiral-o mais ainda que o vestido de lã branca, realçado por um cinto de ouro e um collar de perolas, que a filha de um castellão de Sinna vestira para as suas bôdas? Sem contar que o pollen do lyrio é mais dourado que o ouro, e o seu or-



O POVERELLO

valho tem um oriente mais puro que a perda, e é talhado numa só peça como a túnica de Nosso-Senhor Jesus-Christo.

— Quanto à alimentação, portanto, para que guardar as receitas caseiras, o bôlo de figos e mel, o quarto de cabra recheado de nozes e de limão, já que a abelha deixa o seu favo, para ella e para vós, nas fendas das rochas do Alverne; e o figo, e a noz e o limão amadurecem nos galhos para serem comidos sem preparo?

A agua, fresca como a brisa e que tem apenas o sabor da sua transparencia e da sua pureza, não vale, então, o "chianti" o mais capitoso para saciar a sede? Nosso-Senhor mesmo, sentado á beira do poço, não comparou a salvação a uma fonte brotando para a vida eterna?

Para que disputar aos homens bens passageiros, viver no meio de suas intrigas, de suas ambições? De que serve ganhar o universo inteiro e perder a alma? Orar por esses transviados, oh! sim. Reunir mesmo para esse fim um pequeno grupo, cujos membros sejam unidos pelo mesmo amor da Pobreza.

Ah! viver na natureza, entre os seres inferiores que só por medo fogem ou se revoltam, e é bastante não lhes querer fazer mal para que elles o comprehendam e se deixem approximar e acariciar. E os mais infimos, as proprias formigas, não offerecem um motivo de meditação, pois assim como o nosso pobre intellecto não pôde abranger a immensidade de Deus, assim com os seus olhos pequenos demais não percebem que se acham na montanha?

Pensa assim Francisco e quanto mais o seu coração se desprende das coisas da Terra, mais a Graça o enche como uma torrente que arrastasse os thesouros do Céu. E o que ainda conserva como necessarios, o que o santo até a sua morte não poderia despojar completamente, o ar, o sol, a agua, o fogo, parecem-lhe tão puros, como elle proprio, que basta dizer-lhes o nome para compôr um cantico nunca ouvido até então. E' elle o sêdo que, de dois paus arrancados na floresta, esfregados um no outro, tira taes sons que nos parece ver desfilar successivamente no céu o perfil ideal das collinas eternas: collina da myrrha, collina dos lyrios, collina do incenso, collina de cypre e de nardo, da canella e do cimamo, collina das pombas, collina das gazellas, collina da Esposa que, com os cabellos pesados de orvalho, pergunta aos guardas da ronda:

"Vistes aquelle que o meu coração ama?"

Na atmosphera cheia de harmonia que envolve esse menestrel angelical, a coisa mais vulgar de apparencia, o ser mais commum, revelam-se a nós no seu valor real e precioso — o que mais os approxima do Eden. O passaro vôa, o peixe nada, a flôr desabrocha, graças a S. Francisco, como si até então não nos tivéssemos apercebidos da sua origem celeste.

Enquanto que nós, miseros que somos, embora nos pretendamos primitivos, por causa da sciencia adquirida, vêmo-nos obrigados a usar termos complexos para pintar a chamma azul do marti-pescador; para descrever a lenta e pesada ondulação da tenca de bronze na lagôa; para fazer falar a bocca de marfim perfumada da madresilva — a S. Francisco basta dizer: "o passaro, o peixe, a flôr", ou então: "a agua, o ar, o fogo, a terra", — e é bastante para que elle nos faça abranger o mundo inteiro na multiplicidade de suas especies e de suas variedades innumerables.

Para qualquer coisa e para cada ser S. Francisco soletra o Evangelho, que assim fala da generosidade do coração infinitamente simples de Jesus-Christo.

Para semelhante poeta, porém, não basta amar. E' preciso tornar-se Amor, incorporar-se ao Amor, viver da vida do Amor, entrar na circulação do Amor. E' preciso transformar-se em fogo dentro do proprio fogo, como, á entrada da alegre aldeia, o ferro que despede raios sob o martello do ferreiro participa da brasa branca.

E como o Amor se dá, S. Francisco dá-se ao Amor se sacrifica, S. Francisco sacrifica-se para se transformar em Amor. Elle impõe a si proprio a fome no deserto, a insomnia no Horto das oliveiras, o frio da miseria, as feridas dos espinhos em que se rola. Elle provoca os motejos dos criados, o desprezo de alguns parentes. Abandona-se á flagelação das intemperies. E quando não pôde mais, quando vae succumbir sob a Cruz invisivel do seu Amor, ergue-se de repente sobre o Monte Alverne e, louco de Amor, provoca o Amor ao combate. Amor contra Amor, e o Amor victorioso colloca-lhe nas mãos, nos pés e no flanco, as rosas maravilhosas do Calvario.

O "Poverello" nada mais tem a esperar do que nós chamamos a gloria. Elle é o poeta de Deus. Elle pôde chamar á agua limpida "minha irmã". E quando morreu — como não quiz que o amortalhassem — teve um véo de seda aerea desdobrado sobre elle, de seda viva, de seda cantante que o envolveu; um vôo de andorinhas.





Senhora
Gabriella
Penzan
Lage
a contralto
maravilhosa



F E S T A D E C R E A N Ç A S



A U T O M O V E L C L U B D O B R A S I L





O escultor Antonio da Costa, artista dos mais fôrtes da nova geração portugueza, concluindo no Palacio Itamaraty o busto do Ministro Octavio Mangabeira, homenagem que prestou ao nosso Chancelier em seu nome e no da Sociedade de Bellas Artes de Lisboa.

Um dia, em Berlim, um alemão sabedor da história das artes plásticas, especializado sobretudo na época barroca, teve conhecimento de que grande cópia de desenhos dos mestres dos séculos XVII e XVIII tinham sido

trazidos para o Rio de Janeiro nas bagagens do príncipe português fugitivo. Apaixonado pelas coisas de arte e dotado daquella faro descobridor dos eruditos nesses assumptos, imaginou logo a possibilidade de surpresas interessantes a encontrar em nossos archivos, e não teve dúvidas — tomou passagem num transatlântico e veio disposto a pesquisar o thesouro emigrado. Foi mais feliz do que pensava. Porque o thesouro estava de facto aqui, nas collecções da nossa Bibliotheca Nacional, e ninguém ainda tinha apparecido para balancear com espirito critico aquelle importante patrimonio artistico. E as surpresas interessantes que imaginára — não se tinha enganado — se lhe depararam numerosas. Havia ali obras de mestres de primeira ordem erroneamente attribuidas a nomes secundarios. Assim, uma deliciosa paisagem de Fragonard, um desses pequeninos desenhos do mestre oitocentista, que nos leões da França attingem a perto de uma centena de mil francos, assignado por um nome italiano...

E' verdade que tambem encontrou o opposto — a assignatura de Miguel Angelo num desenho que provavelmente é da autoria de algum discipulo ou imitador. A verificação de taes pontos duvidosos é trabalho que a par de muito esforço e fadiga proporciona ao pesquisador lances da espectativa mais emocionante: uma verdadeira aventura. Foi o que se deu por exemplo, com o desenho falsamente attribuido a Miguel Angelo. Tudo indicava que fosse realmente dell'. Mas o senhor Eckhardt — o alemão que veio estudar estas coisas — o senhor Paul Eckhardt — teve suas duvidas. Por-se em communicação com amigos e mestres seus de Berlim e Mun'ch, peritos notaveis e obras foram mandadas para a Pariza e, ao cabo de tres meses de pesquisas e interrogacoes anodinas, o resultado foi negativo.

Para estes estudos o senhor Eckhardt lutou muito tempo em descobrir um collaborador, photographo. Achou-o afinal na pessoa do senhor Stille, de cuja arte impareavel já tiveramos amostra na admiravel serie de bro-

A collecção de desenhos barrocos da Bibliotheca Nacional

P O R
M A N U E L B A N D E I R A

moleos dos monumentos de Ouro Preto, expostos ha tempos no rez do chão da Associação dos Empregados no Commercio. O senhor Stille fez nas reproduções de algumas dezenas dos desenhos da collecção barroca da

Bibliotheca Nacional uma obra de extrema fidelidade aos originaes. Quando estive na exposição que os senhores Eckhardt e Stille acabam de exhibir, e que infelizmente não obtive do publico o acorçoamento de esperar, tive occasião de conversar alguns momentos com o primeiro a respeito destes assumptos. Referiu-se elle com elogios e viva sympathia ao director e demais funcionarios de alta categoria da nossa Bibliotheca, cuja boa vontade aliás se quebra deante desta desanimadora razão de estado republicana: a falta de verba! Perguntei por que a Bibliotheca não o encarregava a elle Eckhardt de classificar e preparar a valiosa collecção para expol-a permanentemente a vista do publico, como se fez agora com alguns dos originaes. A resposta foi que não ha verba "nem para aquisição dos "passe-partout"! Ora, é pena que não se aproveite a presença entre nós de um tecnico da competencia do senhor Eckhardt, que tanto poderá fazer para resguardar do anonymato e da destruição aquelle precioso espolio.

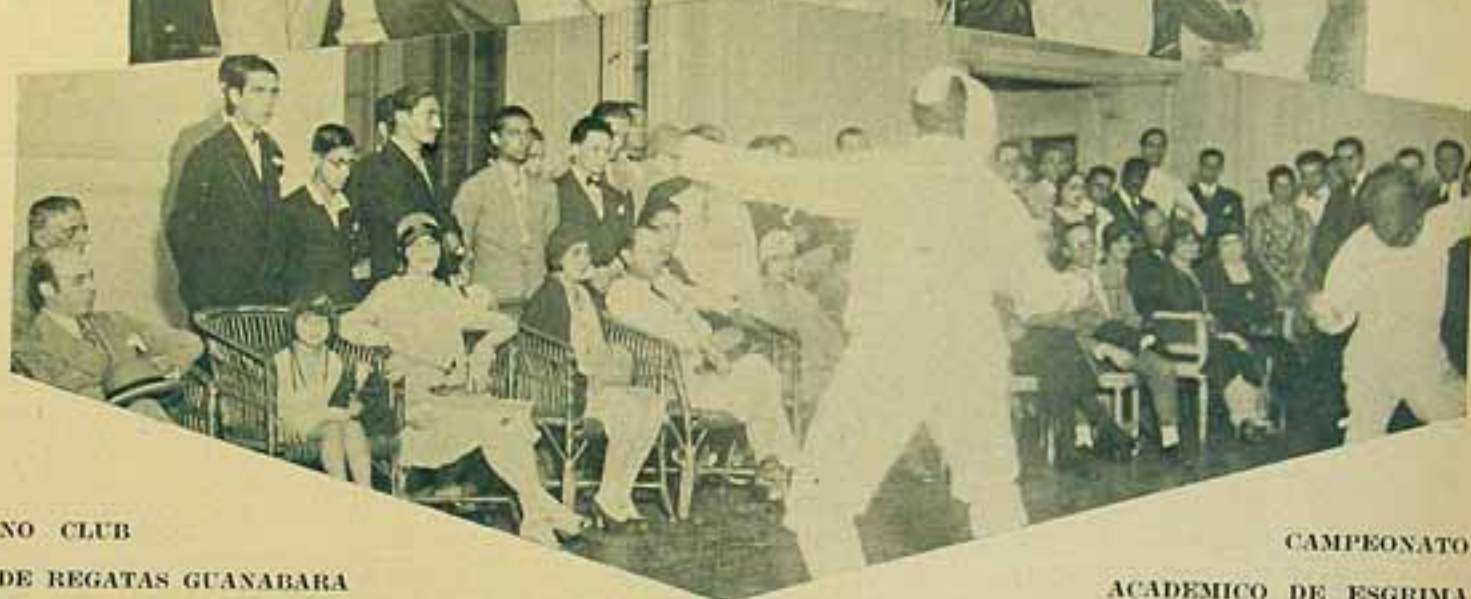
Desenho de Agostino Carracci

Photographia de Stille





NO CLUB
DE REGATAS GUANABARA



CAMPEONATO
ACADEMICO DE ESGRIMA

Os concorrentes — Um assalto e parte da assistência



O
TORNEIO
DE
ORATORIA



ENTRE
ESTUDANTES
DE
DIREITO

Em cima: o salão da Associação dos Empregados no Commercio, durante os discursos. Em baixo: os seis concorrentes: Hermes Barroso (Ceará), Jovert de Souza Lima (Belo Horizonte,

vencedor), José Mansur Goerios (Paraná), Maria Luiza Dutra Bittencourt (Rio de Janeiro), Fernando Scalamandrê (São Paulo), Francisco Bittencourt Junior (Nietheroy).



Enlace
 Peresinha Marcondes Pereira
 e
 Bento Luiz de Almeida Prado
 (Foto
 Rossi e Cerri)

S E São Paulo, antes dos últimos acontecimentos políticos já era uma cidade frequentemente procurada por brasileiros de diferentes procedências, destacando-se as cariocas, agora, então, nem se fala. De um tempo a esta parte, não se faz outra coisa senão topar nas ruas e nos hotéis de nome com velhos conhecidos que se abalaram do Rio até aqui pelo "Cruzeiro do Sul". Quem é chic ou importante, não viaja mais no luxo. O "trem azul" tornou-se obrigatório. Aquelles vagões de aço, com interior sobrio e cabines espaçosas, de uma simplicidade impressionante, e que a mim me dão a impressão de verdadeiras salas de hospital, diariamente, despejam no sordido barracão que é a estação do Norte, ali no firaz, uma porção de gente conhecida.

Um cavalheiro bem relacionado e de fina educação, um homem de sociedade, cumpridor de seus deveres, não pode faltar à chegada do trem aristocrático, nem falhar à hora da sua partida. Eu, mesmo, que não sou elegante e que, para infelicidade minha, não frequento missas de sétimo dia e nem tampouco acompanho o registro de aniversário da "Vida

social" de "O País" ultimamente não tenho feito outra coisa. Uma lufa-lufa! E' raro o dia em que não me encontro, na "gare", pela manhã ou à noite, com o meu amigo major Tenorio, da casa militar do Sr. Presidente Julio Prestes, e que, como tal, é figura inevitável no desembarque e no bota-fôra das centenas e centenas de políticos, industriais, jornalistas e comerciantes, em evidência, que se vêm aquecer aos raios do sol que nasce... Somos, os dois, infalli-

o tiveram cair, resolvessem descer do precário bonde, em movimento, e assaltar o confortável, seguro e triunfante "trem azul"!

E' preciso impedir, custe o que custar, que elles tomem passagem no Cruzeiro do Sul. Não ha mais lugar, amigos. Continuem, apinhados, no bondinho de burros do Sr. Antonio Carlos e sigam, errados, pelo amor de Deus e da República, até o fim da linha! Não venham perturbar a marcha triumphal da composição de aço e complicar a vida dos ajudantes de ordens do presidente Julio Prestes. A adesão de Minas à candidatura nacional obrigaria os paulistas a mobilisarem a sua Força Publica, entregando-a a funções meramente palacianas e representativas. Sim porque não devemos esquecer o milhão de eleitores montanhesez trazidos pelas mãos dos trinta e sete membros da bancada José Bonifácio, por causa das duvidas, viria todinho a São Paulo manifestar o seu sincero desejo de hypothecar uma solidariedade insuspeita ao candidato paulista. Quanto aos gaúchos, com o sr. Borges de Medeiros à frente, viriam, logo a seguir... "pela ordem..." Livre-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos amigos de ultima hora...

Da Terra da Garôa O Prestigio do "Trem Azul"

Por
 Salvador Roberto

veis. Não sei até como o illustre e amavel militar chega para as encomendas.

Ao vezes, por causa delle, ponho-me a pensar no unico perigo a que está arriscada a victoriosa candidatura do eminente paulista, perigo de consequências funestas para o sympathico major Tenorio e seus collegas de gabinete: a adhesão, em massa, de Minas-Geraes e do Rio Grande do Sul! Imaginem só o que seria dos discretos auxiliares da presidencia se os ministros e os gaúchos, verificando o logro em que

PASSAM OS DIAS

A ALBERTO DE OLIVEIRA



Augusto Frederico Schmidt
(Caricatura de Di Cavalcanti)

Um dia passa, passa outro dia.
E os dias todos passando vão.
A minha mocidade ha de passar, em breve.
Só terei cinzas no coração.
Talvez nem cinzas, pois este fogo
Esta ansiedade, esta paixão
Foi uma chama que ardeu sósinha,
Foi uma chama que ardeu em vão.
Talvez nem cinzas breve contenha
Meu pobre e frio coração.
Um dia passa, mais outro dia
E os dias todos passando vão...

Já tive sonhos, tive chimeras
Tive esperanças de amor também
Foram passando dias mais dias,
Passando foram as primaveras
E em breve é o inverno que certo vem.

Sorriram todas as namoradas
Laura, Maria, Beatriz, nem sei.

Sorriram todas as namoradas
Das minhas maguas inconsoladas
Das minhas queixas desesperadas.
Sorriram todas as namoradas
Das ilusões com que sonhei

Um dia passa, mais outro dia,
E a mocidade passa também,
Terei em breve deserta e fria
Minh'alma pobre de sonhador.

Serei em breve como o arvoredo
Secco, esgalhado, só no deserto.
Serei em breve como o arvoredo
Que em noite escura só causa medo.
Que em noite escura crucificado
É um phantasma na solidão.

Virão viajantes pelo caminho,
Virão sonhando como eu sonhei...

Passam os dias,
Passam os dias,
E a mocidade passa também!

Augusto Frederico Schmidt

DESDE 1924 (data do presente artigo), Chagall passou naturalmente por tantas metamorfoses diversas que parece nada mais ter de comum com aquele que, então, eu tentava analisar e definir.

De anno para anno sua arte caminha para a alegria; alegria que já se podia entrever e, para quem sabe observar, todas as transformações não conseguem encobrir a alma, que é uma só.

Anjos de grandes asas, o poema delicioso de suas ilustrações de agora (1), não tão longe assim dos seus velhos judeus e de todas aquelas cenas desequilibradas em que sua febre transparecia.

Chagall mesmo quando se mostra idílico, não deixa de ser atormentado.

Publico estas notas, apesar de

CHAGALL PINTOR JUDEU

realismo, num revoltado como Chagall, tem como consequência a deformação da expressão máxima. Sua preocupação é a eternidade e por isso o exagero de suas figuras parece grotesco. Chagall é duro, sem piedade. O segundo período compreende a sua estada em Paris até a guerra. E' - lhe, então, revelado o cubismo, escola de jovens pintores que buscavam dar á forma um aspecto mais completo e mais duravel, preocupação que não tinha Chagall, temperamento lyrico e apaixonado. Sob a influencia dos cubistas, porém, elle mudou de maneira, sem, entretanto, abandonar todas as fantasias que lhe povoavam a imaginação. E' a época em que o seu temperamento anarchico se manifesta sem freio algum e a sua obra é um verdadeiro cháos.



Cemiterio judeu (1917)



Ramos de flores (1926)

antigas, porque acho que ainda podem revelar um dos segredos perennes deste grande artista.

Nem sempre artistas como Daumier, Goya, Breughel, Jérôme Bosch, souberam dominar a agitação de seus personagens. Nenhum é tão agitado e atormentado como Chagall; é que este não tem absolutamente as intenções descritivas que fazem a unidade da obra daquelles seus quadros não têm centro. Seus personagens parecem possuídos de frenesi, de um rythmo desordenado de cataclismo.

Não basta dizer que seus personagens são animados — sem o saber — uma especie de força extranha obriga-os a gesticular. Corpos tão delgados não podem pertencer a seres tão agitados. Estes gestos vivos vão além da vida. E todos estes detalhes de um realismo grosseiro servem apenas para obscurecer o nosso julgamento. É a pintura da mobilidade.

Imagino Chagall em Vitebsk sob o domínio dos tzars. O Ghetto temia, a cada instante, um novo massacre. Chagall traduz nas suas obras a angustia incessante dessa existencia. Sente-se o mal-estar de uma febre, a inquietação de uma imaginação que se não pode fixar em ponto algum.

Que enorme ôde representam esses "clowns" de cabeça para baixo, esses braços que se erguem, essas lampadas viradas por um vento invisível! Vejo em tudo isso as tristezas espedidas de sua primeira infancia sob uma forma plastica. Todas as histórias de Chagall occultam um abismo de onde vêm gritos e cheiro de sangue. Dahl esse predomínio do vermelho em tantos quadros, esse supplicio universal sob apparentes fantasias. É a pintura da mobilidade, é também a pintura da dispersão.

Quando se pergunta a Chagall qual a sua patria, elle responde que nasceu na Russia, por acaso. E é



Em cima: O enterro (1908)

Em baixo: O rabino (1914)

exaggero de sua parte assegurar que é francês somente porque aprendeu na França o que é a forma. E' judeu, exclusivamente judeu. O facto de ter nascido na Russia não seria sufficiente para explicar o tremor convulsivo de seus personagens. O unico laço entre os judeus e os paizes do Oriente é uma promiscuidade imunda e dolorosa de que se libertam a poder de humensa esperança e de muita ironia. Todo isto se encontra em Chagall; aspira continuamente ao mytho e está sempre a fazer deboche.

E' preciso distinguir tres periodos na sua vida. O primeiro vai da época em que iniciou a sua carreira até a sua chegada a Paris em 1910. E' então o pintor de genero. Exaggera as suas figuras, mas que pinta como se fossem 1924 caricaturas. O

O terceiro periodo, enfim, começa depois de sua volta de Vitebsk.

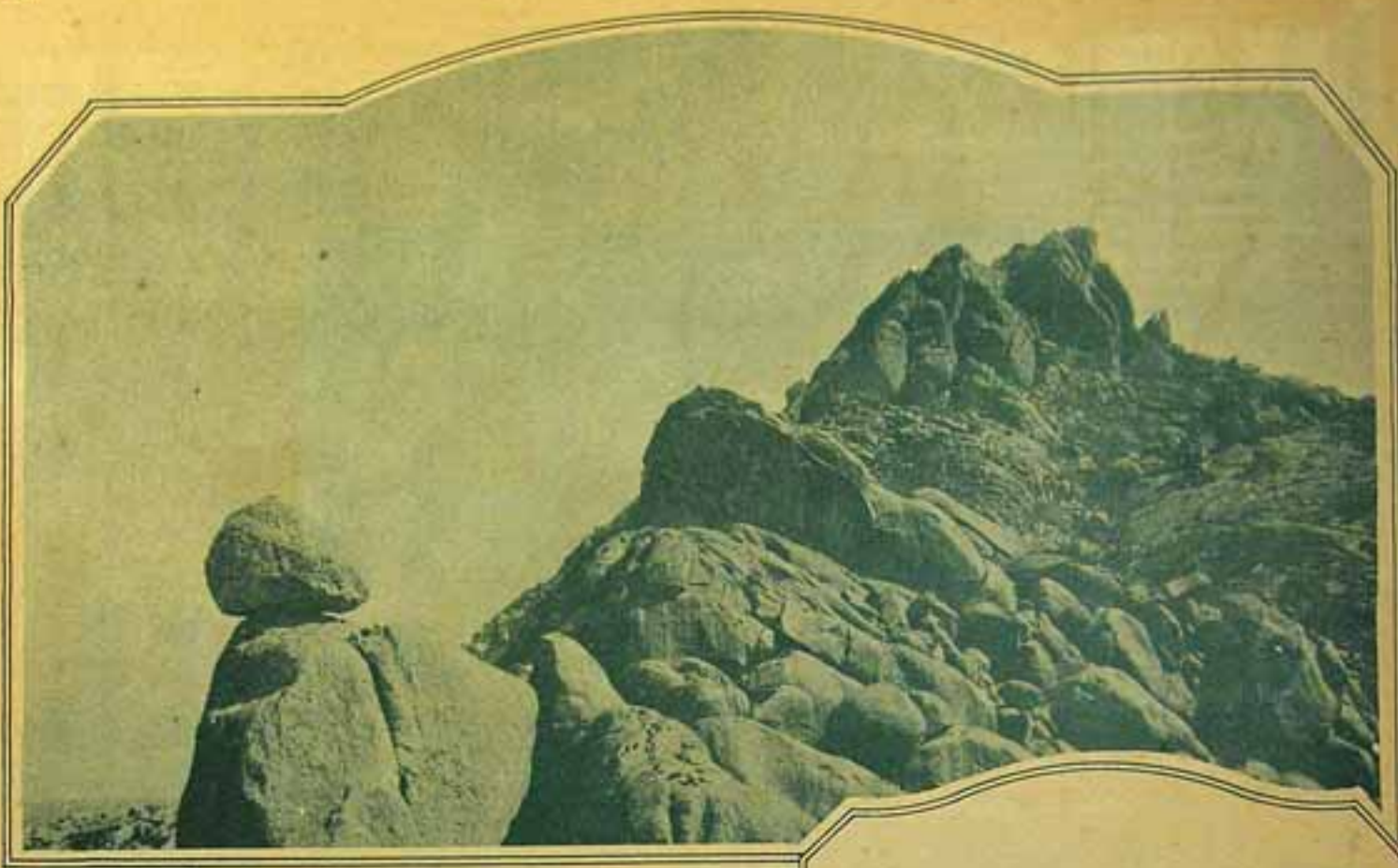
Em todos os quadros do primeiro e segundo periodos predominam as trevas. Agora, porém, vem dominando a luz e Chagall parece ter finalmente descoberto a alegria criadora. Seus personagens, outr'ora fantasmas de uma imaginação enervada, apparecem agora como que banhados de luz. Adoptando as regras do cubismo, adquiriu uma liberdade que chega até a fantasia e o estudo dos volumes guardou o de uma arte inconsistente como a de William Blake.

Exprime-se, enfim, numa linguagem concreta e não mais de forma a realidade com desprezo, dearticula-se com amor.

Como poder fazer sentir e comprehender áquelles que os não vivem, o vigor de todas essas telas, essa expansão das coisas até o seu limite maximo, esse realismo frenetico que faz transparecer no flanco da jumenta o jumentinho que vai nascer, concretizar as imagens que se formam no cerebro desse soldado que bebe chá, fazendo-as se agitar sobre a mesa, e, por tras do perfil de um pintor e de um burro, dar a sensação da vida toda de sua pequena aldeia.

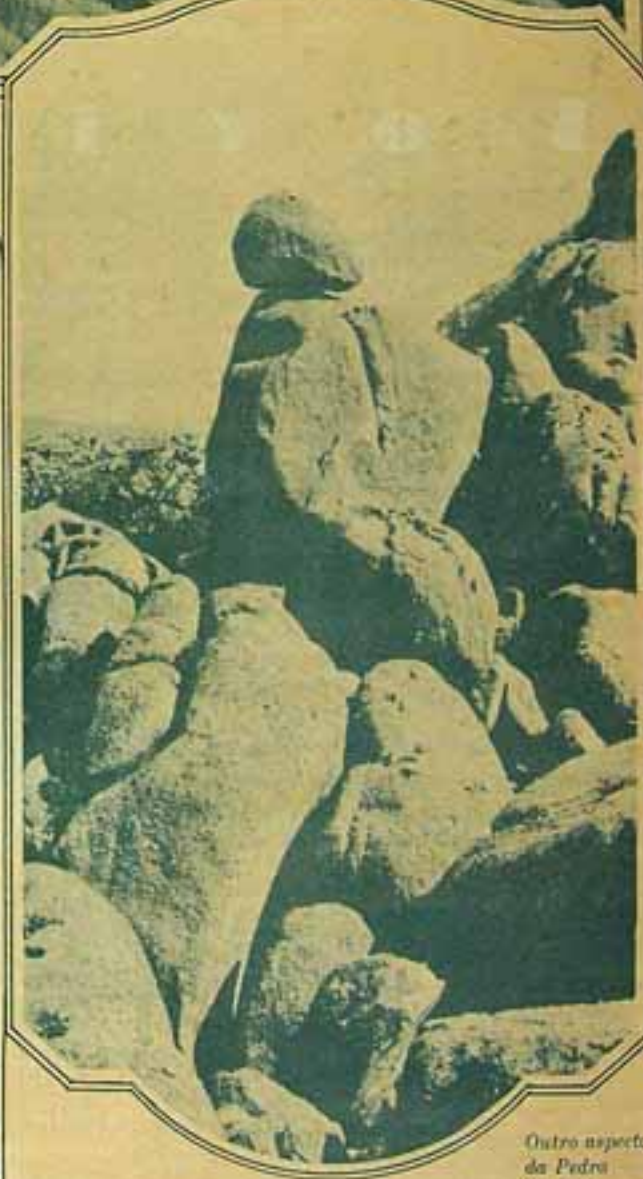
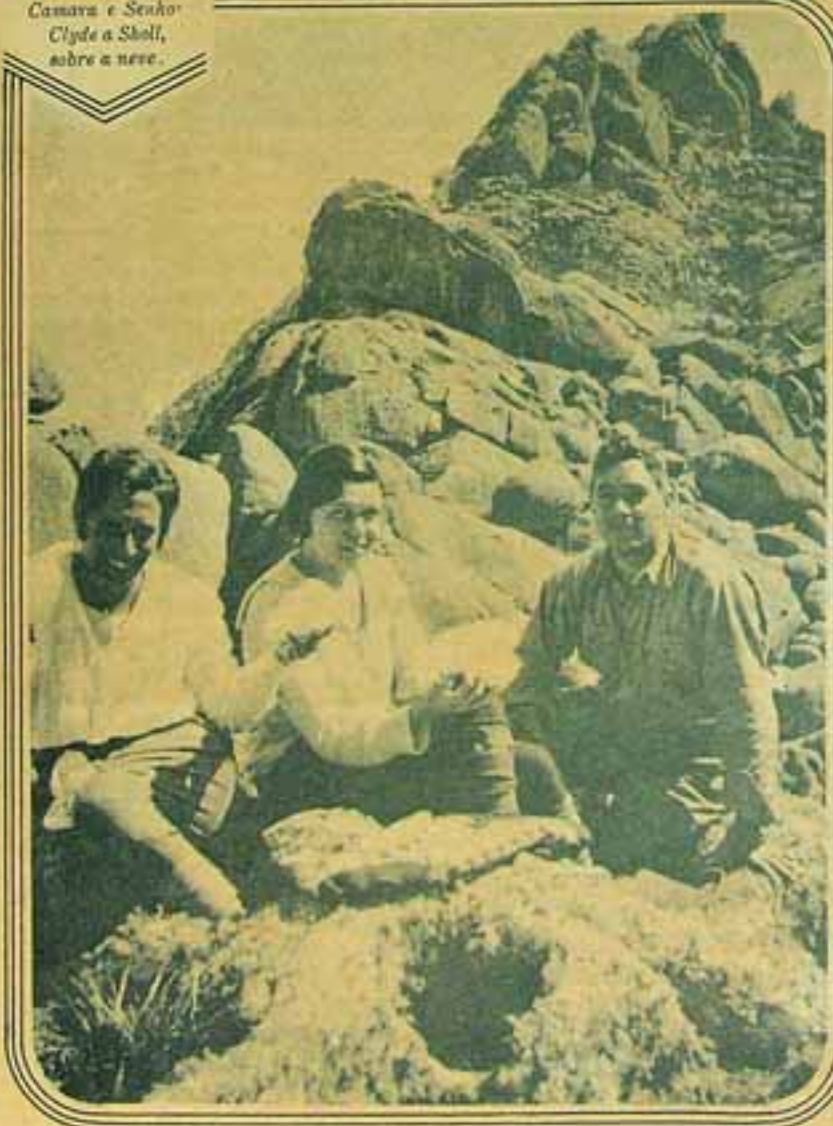
O que mais me impressiona em Chagall é a impossibilidade de se satisfazer. Procura exprimir-se por todos os meios; o individuo não conta. Chagall rodeia-o de tudo o que constitua o seu passado, de (Termína no fim do numero)

(1) Chagall está terminando uma série de "goesches" para uma edição illustrada das fábulas de La Fontaine, por M. Volland. É uma série de three-pintas. De maior valor ainda é a illustração dos "Prophetas", também por M. Volland. É preciso felicitar esse grande amador por ter escolhido Chagall para esse trabalho.



Senhora Deborah
Marques Sholl,
Senhorita Maria
Camara e Senhor
Clyde a Sholl,
sobre a neve.

A Pedra Sentada
no alto da Itatiaia



Outro aspecto
da Pedra
Sentada

UM PASSEIO
DO
CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO
(Photos Clyde a Sholl)



No cães do porto, sexta-feira da outra semana, quando embarcou para Lima, com sua senhora, o Dr. Vasco Leitão da Cunha, secretário da Legação do Brasil na República do Perú.

S o c i e d a d e

A praia de Copacabana, deslumbrante de sol, teve domingo último o seu primeiro grande dia de verão de 1929.

O posto 2 1/2, como chamam ao trecho do Copacabana Palace, esteve elegantíssimo.

Assim lá encontramos: a formosa senhora Fernando Nabuco de Abreu, cuja elegância é o grande sucesso da presente estação, as senhoras Alberto de Faria, Cezar Proença, Eduardo Ramos e Ruy Mendonça.

Em outro grupo: senhor e senhora Baldassini, senhor e senhora Mario Gusmão e senhor e senhora Philipi.

Mais adiante: senhor e senhora Alvaro Lyra e senhor e senhora Roberto de Souza Coelho.

Guiando seus carros passam as senhoritas Bella Betim Paes Leme, Cléone Portocarrero, Vera Almeida e Lina Esquerdo.

Na praia surge Didi Callet, "la beauté nationale", attrahindo todas as atenções. Veste um lindo vestido "sport".

O "gentleman" Raymundo de Castro Maya aperfeiçoa-se cada vez mais nos seus famosos "jacarés".

O senhor Octavio de Souza Dantas, "entouré" de lindas crianças obedece evangélicamente ao "s'net parvulus venire ad me".

Ha ainda os diplomatas Magistrati, e E. Ledoux e as senhoras

Joaquim Proença, Bento Ribeiro Dantas, Gilberto Trompowski, Oswaldo Lindgren, Almeida Lisboa, Chermont e Joaquim de Souza Leão.

Toda a "nata" da sociedade.



Na intimidade é Dona Cecilia de Vasconcellos. Na gloria é Chrysanthème, a escriptora formidável, que não tem papas na penna. Ella acaba de publicar, com o mesmo éxito de todos os seus livros, "Minha terra e sua gente".

Os outros postos estão um pouco "mixed".

No 6 encontramos de novo figuras de grande elegância como o senhor e a senhora Paulo Serrado e as senhoritas Lycia Sá Pereira, Olympia de Carvalho e Beatriz Dutra.

O poeta e "sportman" Felipe de Oliveira chega na sua elegante barata.

Os senhores José Marianno Filho, Assis Chateaubriand e João Mello Franco queimam-se ao sol.

Fala-se em "nudismo", a theoria triumphante na Alemanha.

O senhor Luiz Menezes explica:

— Aqui nós já lançamos o "quasi" nudismo. Olhe ali...

E apontou para o senhor Eduardo Delamare que jogava bola "quasi" nudista.

A uma e meia da tarde, ainda havia gente na praia.

E, o domingo foi tão bello, tão divertido, que a gente esquece que existem Deauville, Biarritz, San Sebastian e Saint Jean de Luz.

V I C T O R

D E

C A R V A L H O

A Loteria da Pequena Cruzada é patrocinada pela Excellentíssima senhora Washington Luis, tendo por thesoureiro o senhor Conde Pereira Carneiro. As senhoras que compõem a comissão são as seguintes:

Octavio Mangabeira, Antonio Prado Jun'or, An Heloisa Figueiredo, José Rodrigues Alves, Victor de Maurtux, Condessa Pereira Car.

A Loteria da Pequena Cruzada

Francisco Elras, Claudio de Sousa, Marques do Couto, Eduardo Ramos, Tgre de Oliveira, João Borges Delgado de Carvalho, Dyo-

especialmente fundadas para esse fim.

A distribuição dos premios será feita nos dias 5, 6 e 7 de Novembro, nos salões do Automovel Club, e afim de evitar agglomeração só entrarão no recinto as pessoas munidas de bilhete, os quaes deverão ser apresentados á entrada.

Quasi todas as joias que figu-



Exposição dos premios que serão sorteados em 5, 6 e 7 de Novembro, na Casa Leandro Martins, Rua do Ouvidor, 93, onde se encontram bilhetes á venda. Não haverá numeros brancos.

neiro, Manoel Villaboa, Raul Fernandes, Cardoso de Almeida, Miguel Couto, Alvaro de Carvalho, Cesar de Mello, Sousa Ribeiro, Alcira de Araujo Cunha, Alberto Bettim Paes Leme, Oscar de Porciuncula, Luis Guimarães, filho, José Muniz de Aragão, Ranulpho Bocayuva Cunha, Gastão Villela,

nísio Cerqueira, Edmundo Miranda Jordão, Berenguer Cesar, Alfredo Guimarães, Raul Bonjean, Mattos Pimenta.

O fim da obra é angariar fundos para a construção do predio definitivo, que dará abrigo a 300 creanças pobres, e as formará em escolas profissionais e domesticas

ram na Exposição foram executadas gratuitamente pela generosa Casa Oscar Machado com material fornecido por senhoras da sociedade. A originalidade desta loteria é, serem todos os bilhetes premiados, podendo-se ter objectos de grande valor pela modica quantia de dez mil réis.



No Palacio das Festas, sabbado, 12 de Outubro, quando foi inaugurada pelo senhor Ministro Lyra Castro a Exposição de Horticultura e de Leite e Derivados, iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura.



Baile de aniversário do Grajahú Tennis Club

Festa para as crianças pobres, no Club Militar

Festa em benefício do Abrigo Thereza de Jesus



Em baixo: inauguração da mostra de arte dos professores do Lyceu de Artes e Officios, no saguão da Avenida.

Em baixo: Olegario Marianno e artistas que tomaram parte na Festa de 12 de Outubro, no Club dos Bandeirantes.





D o m
n
J o c k e





i n g o
o
y C l u b





FESTA DA PRIMAVERA NO CLUB CENTRAL DE NICTHERCY

organizada pela Associação Fluminense de Estudantes de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, com a presença do Professor Abreu Fialho e da poetisa Anna Amélia, Rainha dos Estudantes.



Em baixo: distribuição de brinquedos na Escola Alcindo Guanabara, dirigida pela Professora Dona Andréa Fonseca.





NO DIA DA
FESTA DA CRIANÇA

Os collegios da cidade exhibem seus
pequeninos atletas.



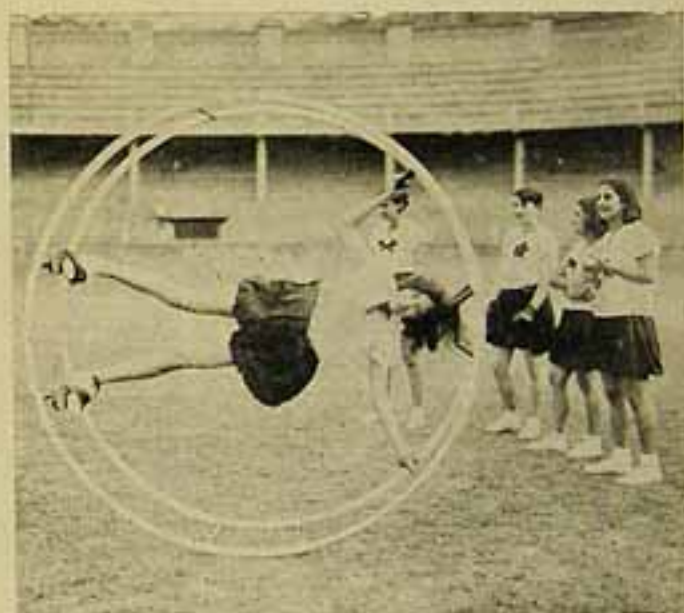
NO
GRANDE
ESTADIUM
DO
FLUMINENSE



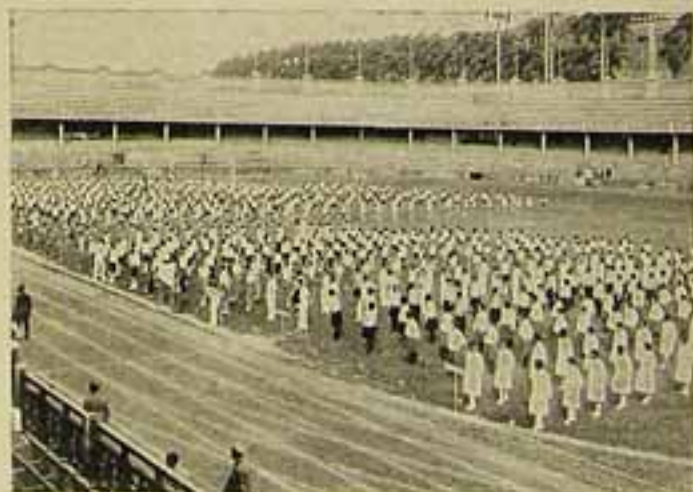
QUANDO
OS
LIVROS
FECHADOS
DESCANÇAM
NAS
ESTANTES



Não só de trabalhos de agulha se faz hoje a educação de uma menina



A flor delicada de estufa trava relações com o sol



A criança de hoje não teme mais a poça d'agua

As theorias são como o jogo da bola; construímos-as com paciência e esforçamo-nos por mantê-las intactas, mas vem um dia em que uma opinião directa e razoável as deita por terra. Durante muitos annos, os que não eram apaixonados da rosa unicamente pela beleza da flor em si, mas lamentavam a impressão de nua que dava a terra em volta dos arbustos, hesitavam em esconder a terra com plantas rasteiras, por causa da tradição que prohibia semelhante coisa por ser nociva ás roseiras. Hoje esse preceito antigo está desthronado, e os entendidos no assumpto affirmam que o plantio de outras flores e plantas é até conveniente ás roseiras, porque as auxilia a reter a frescura e a humanidade do sólo, de que tanto precisam e é uma protecção também contra os raios ardentes do sol. Isto não significa, entretanto, que se vá encher os canteiros das roseiras com arbustos copados, de folhas perennes, mas só poderá trazer bom resultado para as rosas plantar a superficie com arbustos pequenos de folhas annuaes como o delicado alyssa, herba bezerra da especie nânica e de cores diversas: amarello como o ouro, rosa-perola, ambar ou branco; ou então um heliotrope anão de vegetação compacta como o "Regal".

O que eu vi de melhor nesse assumpto, aconteceu por um desses felizes acasos frequentes em materia de jardinagem e que são um dos seus encantos. Creanças atiraram por acaso sementes de "Gypsophila elegans alba" sobre os canteiros de rosas e na primavera seguinte o golpe de vista era maravilhoso com as flores da Gypsophila brancas como prata no meio das roseiras em flor; durante todo o verão, semeou-se a intervallos regulares, de modo a ter sempre a terra coberta. Jardineiros estrangeiros costumam empregar myosotos para esse fim, mas essas plantas lastram aqui de modo excessivo, o que se torna um inconveniente.

Todo este preambulo está pondo o carro adiante dos bois, pois faz suppor que haja rosas no jardim! Ou que vai haver! — duas hypotheses, entretanto, que se pode razoavelmente admitir, pois onde quer que haja qualquer tentativa de jardinagem, mais cedo ou mais tarde insinua-se inevitavelmente algum membro indesejavel na lista da grande familia de que se compõe um jardim. Pode ser um dos premios da intima exposição ou simplesmente uma humilde unidade, uma super-flôr maravilhosa pelo seu tamanho e colorido ou uma velha conhecida nossa que nunca sobressaiu pela belleza e brilho. Não ha, talvez nada mais difficil de seleccionar, quando o espaço é limitado, do que uma ou duas rosas, entre quinhentas variedades que formam um verdadeiro campo onde se tem de escolher. Cada an-

no apresenta novas variedades e os cultivadores da rosa de 1929 têm a sensação de experimentar alguma coisa, que os de 1929 ainda não conhecem.

Percorrendo a exposição deste anno e vendo os novos especimens, sente-se que é justa a atracção exercida pelo cultivo das flores. Uma coincidência curiosa: diversas "novidades" são da cor tão procurada pelos cultivadores de rosas

Novas Candidatas para o Jardim das Rosas.

A rosa amarella que tirou o primeiro lugar na exposição de Paris. — Rosa-chá hybrida franceza "Julien Potin", creada pelo Sr. Pernet Ducher e que foi premiada na Exposição de Flores em Paris em 1927.



Tres Rosas que honram qualquer jardim: "Ville de Paris" "Mme. Edmond Rostand" "Primrose"

— um bello amarello. Para encabeçar a lista temos a rosa Franceza hybrida-chá, creada por um cultivador veterano, o Sr. Pernet-Ducher que a baptizou "Julien Potin". Na exposição de flores em Paris, na primavera de 1927, a agglomeração de gente era maior diante de uma pequena lagôa de marmore no meio da qual estava plantada esta rosa, exposta então pela primeira vez. Especialmente interessante para um Americano era o seu caraz em que se via que a rosa amarella tinha alcançado o premio offerecido pela nossa Mrs. Edward Harding, alameda pela peonia.

O merito da vencedora era indiscutivel, pois essa flôr e planta era uma criação superior, sob todos os pontos de vista, a outra do mesmo cultivador, a rosa "Souvenir de Claudius Pernet", que foi muito admirada alguns annos atrás. Chamava-se, então, a primeira "Mme. Julien Potin", mas quando chegou a occasião de incluí-la na nomenclatura official verificou-se que já havia outra com esse nome, de modo que passou a chamar-se simplesmente "Julien Potin". Os Francezes gostam de dar nomes de mulher ás suas rosas! A flôr é de uma cor pronunciada de manteiga, o pedunculo é grosso e as suas petalas em grande numero; na extremidade destas o colorido é menos intenso. As fo-

lhas são de um verde brilhante e segundo dizem, isentas de molestias. Havia este paragrapho no meu caderno de notas: "Si esta rosa pode ser adaptada ao nosso clima, ainda nos resta a saber, mas é para desejá-lo, pois é um elemento valioso para a familia das verdadeiras rosas amarellas". Este desejo foi realizado, pois ella se acha agora aqui no mercado sob o patrocínio de cultivadores acreditados.

Entre outras rosas premiadas na mesma exposição, destacava-se "William Shordes".

rosa-chá hybrida, maravilhosa combinação de rosa e amarello com um pouco de cor de cobre, assemelhando-se na sua forma a uma pequena dahlia e com um perfume que se distingue mesmo naquella atmosfera saturada. Notava-se também "Roselandia", filha de "Golden Ophelia", deliciosa rosa cor de ouro alaranjado e damasco; e "Ville de Paris", botão amarello, perfeitamente dobrado, sem o menor vestigio de outra cor. O anno passado, esta rosa obteve a cobiçada medalha de ouro na exposição de "Bagatelle", este famoso jardim onde florescem tantas maravilhas.

Nessa mesma exposição estava crescendo junto áquella (nas exposições francezas as rosas estão plantadas no sólo e a planta actual pode ser toda vista e não apenas as flores cortadas), outra premiada também em "Bagatelle", "Ghislaine de Féligonde" amarella como damasco com tons de cobre e folhagem (Termina no fim do numero)





No Club dos Bandeirantes — Almoço oferecido pelo addido militar do Chile ao ex-addido militar do Brasil no Chile.

E

ARRANJOU com o concurso um modo pratico de resolver admiravelmente o problema do seu bom gosto. Obteve para Dulcemar o voto de todos os clientes do cartorio, e um dia chegou a arranjar de um delles cerca de mil votos para apressar o andamento de um papel importante. E por suggestão de dona Maria todos os hospedes tambem praticavam por fóra a mesma politica do empregado do cartorio, conseguindo votos às centenas todos os dias, para a filha da dona da pensão.

N'uma semana Dulcemar alcançava uma votação estupenda: 5580 votos!

O dr. Euzebio era um admirador de succulentas macarronadas. Para que o dr. Euzebio publicasse todas as semanas um retrato novo de Dulcemar, dona Maria fornecia na pensão, todas as semanas, uma succulenta macarronada.

Apuração final: Dulcemar 18.800 votos, eleita Miss Cidade de S. Paulo.

Perguntei no escriptorio a quanto montavam os seus vales.

Responderam que montavam a 2 contos...

E estabeleceu-se para dona Maria o mais grave de todos os problemas da sua vida.

Quando o marido morreu, ha dez annos a miseria entrou pelas portas da casa onde ella morava.

Ficou só no mundo com Dulcemar, a menina mais bonita do mundo.

Lembrava-se de um irmão, que era commerciante. Elle bem que poderia ajudal-a a viver. Quiz procural-o. Depois desistiu. Devia ser um homem mau, o seu irmão. Fez todo o possível para que ella não se casasse por amor. Queria que ella se casasse com um homem rico de Minas.

O amor... E se ella se casasse mesmo com o homem rico de Minas?

Quem sabe, teria sido mais feliz... Teria agora pelo menos uma casa, um automovel... Montou uma pensão para rapazes do commercio e se affastou inteiramente do mundo. Dona da pensão... O que é isto afinal para a vida bonita que Dulcemar ia ter? Que vergonha.

MISS ROMANCE BRASIL GERSON

(CONTINUAÇÃO)

meu Deus, se os reporteres soubessem e escrevessem no jornal:

— Dulcemar, a mais bella de todas, é filha de dona Maria, aquella senhora gorda que tem uma pensão perto da estação da Luz...

O Automovel Club não abria seus salões para Dulcemar, e o Paulistano não consentiria que ella tomasse banho na sua piscina.

Tinha tão somente um caminho a seguir: vender a pensão e alugar uma casa no Jardim America.

Era uma aventura com uma unica possibilidade de victoria: o casamento de Dulcemar com o filho de um homem rico.

Dona Maria abriu todos os jornaes e viu em todos elles o retrato de Dulcemar sorrindo encantadoramente, e teve vontade de sair correndo pela rua a gritar com enthusiasmo:

— Os senhores já viram? E' minha filha! A mais bonita de S. Paulo! E' minha filha! E entregou-se á aventura...

Vendeu a pensão. Alugou uma casa mobiliada no Jardim America.

E comprou muitos vestidos na "La Saison". Quando dona Maria appareceu pela primeira vez á janella da sua casa nova do bairro elegante a rua já estava cheia de gente.

— E' a mãe de Miss Cidade de S. Paulo — dizia o povo.

E toda a gente olhava para ella com curiosidade e com sympathia.

Dulcemar appareceu e ganhou palmas e sorrisos.

Dona Maria teve o seu primeiro contacto

com a popularidade e a sua vaidade de mulher não sabia bem explicar o gozo intimo, admiravel, dessa sensação esquisita que é um privilegio das pessoas importantes.

— Que unhas as suas, mamãe!

— Que é que têm as minhas unhas, menina?

— A senhora precisa fazer as unhas. Precisa botar rouge nos labios. Todo mundo vai reparar na senhora, vai ver como é que a senhora anda.

Pela primeira vez dona Maria conheceu uma manicure e pela primeira vez deixou de achar indecentes as senhoras idosas que pintavam de vermelho os seus labios.

De noite houve um jantar festivo na casa nova, oferecido a todos os rapazes da pensão.

José Maria Marconi tambem foi. Chegamos juntos, eu e elle. No bonde reparei que elle estava triste.

— Não comprehendo a sua tristeza, professor... Estamos todos tão alegres por causa de Dulcemar...

— Eu estou triste por causa da alegria de Dulcemar... E' uma infelicidade. Pedro Ivo... Dona Maria, uma senhora tão boa, tão simples. Ella, uma menina tão ingenua, tão bonita... Vão conhecer o mundo. Vão viver um mez de illusão. Parece que vai ser tudo uma grande felicidade, um dealumbramento...

— E não vai ser, professor?

— Tudo vai passar, Pedro Ivo... Mas dona Maria e Dulcemar não se convencerão mais de que tudo passou. Dulcemar voltará da festa sem a sua ingenuidade, sem a sua simplicidade... E não será nunca mais feliz, porque vai caminhar através da vida como aquelle homem que partiu um dia para a Europa na 1ª classe de um vapor de luxo, e voltou na 3ª classe...

Ao longe eu comecei a ver a casa nova de Dulcemar, com todas as janellas illuminadas com Dulcemar á janella. E não ouvi mais o que José Maria Marconi me ia dizendo. No portão, estava um senhor de certa idade, o ventre um pouco crescido, um sorriso de commerciante de bairro aos labios. Um pouco distante um automovel fechado. Devia ser delle o automovel.

movel. — Os senhores são d'aqui? — perguntou elle.

— Não somos, mas fomos convidados para o jantar.

O senhor de certa idade disse então n'um tom um tanto solemne:

— Eu sou o tio da miss... Vim visitar também minha sobrinha...

E' aquelle irmão de que dona Maria falava... — me avisou José Maria Marconi.

Compreendi tudo immediatamente. O honrado commerciante, sabendo da victoria de Dulcemar, se decidira a restabelecer suas relações com dona Maria, para gozar da publicidade que seria feita em torno da familia. Trazia para isso uma credencial: uma Chrysler Imperial de 64 contos.

Dona Maria, vendo primeiro o automovel, recebeu de braços abertos o dono d'elle.

— Está á sua disposição enquanto durar o concurso, minha querida irmã.

Até hoje a scena curiosa d'esse jantar não se apagou mais da minha retina.

Dona Maria estava vestida de verde claro, com carmim na face e rouge nos labios, tudo posto em demasia. Estava radiante de contentamento e com grande desejo de falar difficil.

A' sua direita sentou-se o seu irmão, que botou o pince-nez na hora da sopa.

Chamava-se Evaristo.

— Senhor Evaristo, apresento-lhe o dr. Euzebio, jornalista, redactor do "Jornal da Tarde".

— Redactor do "Jornal da Tarde"? Oh! muito prazer.

Até então o senhor Evaristo só conhecera jornalista de outra categoria: desse que trabalhava em revistas sem dia certo de sahida e que publicavam retratos de commerciantes e fazendeiros a 100\$000 cada um.

Houve discurso á hora da sobremesa. Todo mundo pediu ao dr. Euzebio que falasse.

O dr. Euzebio começou pela Grecia antiga e se referiu á Venus de Milo, cujo rosto achava lindo, mas cujas formas achava um pouco finas demais. Gostava mais do typo brasileiro, tropical, com as ancas desenvolvidas.

Citou Helena de Troia, justificando o orgulho d'ella mesma pela sua propria belleza. E demorou-se longo tempo até chegar á presença de Dulcemar, que classificou de

flôr estylizada dos cafesaes. Não podia mesmo deixar de lembrar.

Da Grecia antiga a S. Paulo a distancia é muito grande. Primeiro a gente tem que tomar aquelles navios movidos a remo, depois as caravelas, os vapores vagarosos, até chegar á condução dos nossos dias, que é o aeroplano.

O dr. Euzebio era a imagem classica do orador nacional. Em certos momentos tremia a voz, e para dizer "bella entre as bellas" usava da technica dos tenores lyricos dando á phrase diversas tonalidades sentimentaes.

No momento solenne da oração houve um lamentavel desastre: o dr. Euzebio abusou da sua eloquencia e a sua dentadura cahiu inesperadamente dentro do prato de doce de côco que a criada servia.

Eu tinha acabado de levar a primeira colher de doce á bocca.

Tentei impedir o riso, mas não foi possivel, apesar de todo o meu esforço. O doce que espirrou da minha bocca inundou em cheio o rosto do sr. Evaristo, sujando-lhe também o pince-nez.

Senti uma vertigem e fiquei inteiramente sem cor. Pedi licença para me affastar da mesa e sahi pela porta dos fundos, envergonhadissimo do meu fracasso escandaloso.

— Que pensará agora de mim Dulcemar? — perguntava eu a mim mesmo no meu quarto triste de pensão. Decerto ella nunca mais falará commigo. Bem dizia aquelle escriptor: a felicidade é qualquer coisa que fica faltando dentro da gente. Para que não me ficou faltando naquelle instante aquelle pedaço de doce de côco? Eu queria tanto que ella fosse miss... E, quando ella chegou a ser miss, eu fui obrigado a me affastar, a vê-la sempre de longe.

Fiquei sem vontade de dormir á espera que os outros voltassem para saber do resto, e principalmente do resultado do concurso no Theatro onde seria escolhida por aclamação Miss Estado de S. Paulo.

Eram duas horas da manhã quando elles voltaram.

O dr. Euzebio me contou tudo. Depois do jantar foram ao theatro Municipal. Dona Maria e o sr. Evaristo tropeçaram varias vezes nos tapetes vermelhos do theatro.

As misses sentaram-se no palco diante do

(Continua no proximo numero)

publico e do jury. Duas destacaram-se logo: Dulcemar e uma outra do interior. Como typo de belleza, a do interior era mais perfeito. Parecia uma daquellas Madonnas de Rafael, muito branca, o sorriso muito fidalgo. Mas Dulcemar impressionou muito mais pelo seu "panache", pela vida que havia nos seus olhos. Ella tem essa qualquer coisa que a gente não sabe explicar o que é, mas que dá a certas mulheres um poder enorme de seducção e de fascinação.

Quando o jury mandou que collocassem n'ella a faixa de Miss Estado de S. Paulo o theatro quasi que veio abaixo. Foi um delirio, um esthusiasmo louco.

Dona Maria, sentada n'uma friza ao meu lado e ao lado do Evaristo, levantava-se também agradecendo os applausos da multidão. Só faltou dizer para o povo:

— Palmas para mim, senhores! Eu sou a mãe de Miss S. Paulo!

O senhor Evaristo tirava e botava o pince-nez com soffreguidão, sorrindo dez vezes por minuto.

Dulcemar entrou no automovel e elle ficou logo ao seu lado, o chapéu na mão e o primeiro gesto de importancia na maneira de olhar para o povo.

Um estudante deu-lhe immediatamente um appellido que contagiou: Miss Senta Perto, por causa da sua preocupação de se sentar perto de Miss S. Paulo.

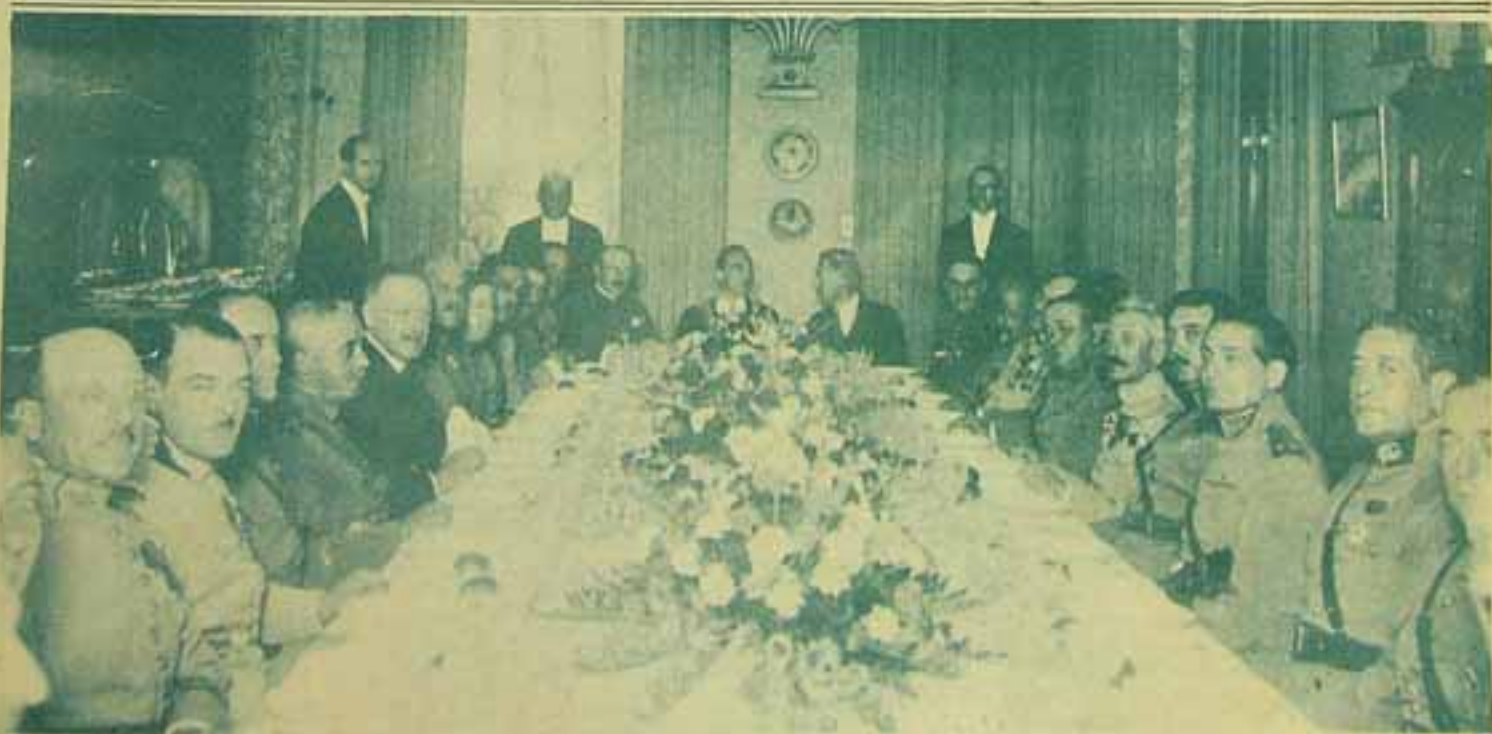
— E Dulcemar não disse nada? Não perguntou por mim?

— Não perguntou por ninguém.

De manhã comprei os jornaes e fui trabalhar.

Em todas as primeiras paginas havia noticias detalhadas do concurso de belleza. E no centro de todas as noticias, retratos lindos de Dulcemar, com aquelle seu sorriso tão esquisito.

Pobre das minhas illusões romanticas. Dulcemar já estava vivendo uma outra vida, cercada de outras pessoas. Eram rapazes elegantes, escriptores, politicos. Que pretendia fazer eu no meio dessa gente? De que valeria para ella, tão festejada, a minha mediocridade de pobre empregado do commercio? Pela primeira vez achei o meu trabalho enervante. Era sempre a mesma coisa, do dia 1° ao dia 30.



Almoço offerecido pelo embaixador francez na embaixada em regoio as novas credenciaes



**Um
dia,
ella
veiu
de
Buenos Aires**



Chama-se

Tita

Grey

e

é

bailarina



**L i a
T o r á**

Temos hoje a registrar alguns concertos e audições ultimamente realizadas, e entre ellas a interesantíssima homenagem prestada em São Paulo, a Villa-Lobos, pelas professoras D. Maria Edul Tapajós e D. Lucília de Mello, que mantêm, na Paulicéa, as tradições da Escola de piano de Chiffarelli, cujo nome é ali sempre evocado com o maior respeito e a maior saudade.

Tomaram parte no programma, composto exclusivamente de peças para piano do illustre compositor patricio, vinte alumnos das duas professoras citadas, que se succederam na ordem seguinte: "Zangou-se o cravo com a rosa", por M. Ignez Punhato; "Lenda do Caboclo", por Carolinha Munhoz; "No palácio encantado", por Lucia Buoniconti; "A canoa virou", por Cecília Castro; "E a princezinha dansava...", por Yolanda Atayde Pereira; "Negrinha — a boneca de pão", por Amira Campos; "Garibaldi vai à missa", por Alite Moraes Barros; "O chicote do diabinho", por Maria Apparceida Vieira; "Uma, duas angolinhas", por Gutomar Penteado; "Moentinha — a boneca de massa", por Menininha Lobo; "O ginetto do perroxinho", por José Pinheiro Junior; "As peripetecias do trapeirozinho", por Maria de Lourdes Pamplona; "Senhora Pastora", por Migny Azevedo; "O cravo bagou com a rosa", por M. Eulália Silva; "Olha aquella menina", por Maria Laport; "Nesta rua, nesta rua", por Helena Boucault; "Sacy", por Mariana Moraes Barros; "Passa, passa, gavião", por Degenha Dias Ferreira; "Polichinello", por Zézé Bandeira; e "Alma brasileira", por Elza de Freitas Guimarães.

Villa-Lobos não ficou apenas grato, mas commovido deante da homenagem, tendo as mais carinhosas expressões de reconhecimento ás professoras e ao seu punhado de pequenas pianistas.

A essa audição, segue-se na ordem do nosso registro, a sessão solenne para entrega de diplomas e medalhas aos alumnos laureados de 1928, do Instituto de Musica, e que foram os seguintes: No curso de canto, Sylvia Maia de Lima, Odette Vieira Maia, Antonia Bahia e Orlando Ferreira; no curso de piano, Arnaldo Rebêllo, José Vieira Brandão, Leonor de Macedo Costa, Maria José Thomaz, Francisca de Araujo, Maria de Lourdes P. de Almeida e Maria de Nazareth P. de Vasconcelles; no curso de violino, Amélia da Costa Santos, Carlos de Almeida, Carlos Noli Filho, Jacy Bacellar, Maria Amélia Silveira, Newton Ramalho, Rachel



A violinista Carmen Sanico de Castello Branco, que realizou o seu recital com exito immenso.

MUSICA

Lovisi, Raphael Romano Filho; no curso de flauta, Edgard Pereira dos Santos e no curso de clarinette, Deodéciano Pereira de Natividade.

A segunda parte do programma constou de um concerto pelos alumnos laureados: Maria José Thomaz, Carlos de Almeida, Arnaldo Rebêllo, Sylvia Maia de Lima e Carlos Noli Filho, todos Medalha de Ouro.

Já na nossa chronica passada aqui transcrevemos as palavras que, sobre Herminia Roubaud, pronunciou o nosso chronista musical, quando do recital dessa brilhante pianista, realizado na Radio Sociedade. Hoje aqui apenas registramos o programma por ella executado no recital do Instituto de Musica, e mesmo da Radio Sociedade, e que foi, sem duvida, uma das nossas noites musicas mais empolgantes da temporada, tal o esplendido triumpho por ella conquistado: "Chaconne", de Bach-Busoni; "3 Estudos" e "Berceuse", de Chopin; "Variations serieuses", de Mendelssohn; "Arabesca", de Lorenzo Fernandez; "Galhofeira" e "Minha Terra", de Barroso Neto; "Cubana", de Falla; "Sevilha", de Albeniz e "Fête-crétoise", de Mitropoulos.

Foi com esse programma e mais com o programma paralelo, executado em extras, que Herminia Roubaud fez a sua appareição no scenario musical carioca, sendo a ultima a surgir e inscrevendo-se logo entre os nossos primeiros pianistas.

O seu recital foi um verdadeiro triumpho. Não parecia uma pianista que se apresentava ao publico pela primeira vez, depois de laureada. Dir-se-ia o ultimo grande successo de um artista farto das emoções da carreira.

NO INSTITUTO DE MUSICA

Y. de V. P.

Conheço um rapaz que tem, sobre o casamento, as idéas mais estrambolcas. Assim, por causa desse seu modo de pensar, tem tido varias inclinações, que não passaram d'isso, porque as suas candidatas ao "conjugo vobis" têm sempre um ponto fraco, que o faz fugir e arrippear carreira.

De uma feita apaixonou-se por uma alumna da Escola Normal. Aos poucos, foi fazendo intimidade na casa da pequena. Mas um bello dia, "deu o fora". Os conhecidos e os amigos não comprehendiam aquillo. Os paes e irmãos "della", ainda muito menos, pois trataram-na com consideração e carinho. A pequena, então, nem se fala. Não houve meio de descobrir por que o rapaz desistira do namoro. E, entretanto, a razão foi muito simples: um dia elle viu a gaveta da pequena. Era uma verdadeira gaveta de sapateiro. Tinha de tudo, uma mistura horrivel! Nada de ratos perfeito. Elle então reflectiu que uma moça que tem a gaveta numa desordem dessas, não promette ser uma boa dona de casa. E desistiu.

Ultimamente, deixou-se enfeitar pelos lindos olhos de Y. P. Descobriu que ella era alumna do Instituto, em um exercicio pratico. Ouviu-a e gostou de ouvi-la. Depois aproximou-se d'ella, na balburdia do exercicio, com a intensão de dizer-lhe duas palavras amaveis. Subitamente, porém, teve um estremeção, ao ver que a R. roia todas as unhas! Que coisa horrivel uma pianista que rói unhas! E o candidato arrippeou, emquanto era tempo.

Conto essa historia para ver se a R. comprehende que é preciso perder o habito de roer unhas. Do contrario, acabará ficando para tia...

A grande exposição de Artes Decorativas da Casa Mattos



Inaugurou-se no dia 8 do corrente a grande exposição de Artes Decorativas do curso gratuito da Casa Mattos, á rua Ramalho Ortigão, 22 e 24. Neste curso que no curto espaço de seis meses inscreveram-se 500 e poucas alumnas, funciona diariamente das 13 ás 17 horas. Nas duas photographias, vê-se na primeira, ao centro, a professora do curso, Mme. Iracema de Queiroz, cercada por suas alumnas, e na segunda, trechos da exposição e visitantes.



Caixa de bombons

Titulo definição. O livro encantador de Job é bom uma caixa de bombons. O outro Job, o verdadeiro, aquelle da Bíblia, ficaria bom de corpo e da alma se lêsse qualquer pagina das paginas fechadas pelo seu xará de 1929 numa capa bonita de J. Carlos. Reparem neste pedaço de calendario:

OUTUBRO — Em minha terra, lá no sul de Minas, ha uma festa comprida. Todos os dias, no crepusculo, o povo desce uma rua longa e vai rezar na igreja de São Rosário, toda branca em cima de um morro. E como é bonito rezar no crepusculo! A penumbra do fim do dia foi feita para a gente pensar pensamentos puros. Cristianismo e "cordismo", as duas religiões verdadeiras. Uma vai à Igreja de tijolos ou de cimento armado; outra vai à Igreja feita de carne: o coração! Uma adora a Deus e venera os santos; outra crê no artifice máximo de tudo aquillo que existe, e adora a Vida, com todas as suas lagrimas! E ambas, no crepusculo de Outubro, se ajoelham: a primeira pede o céu; a segunda pede o amor!

E a festa comprida de minha terra continúa...

12—DESCOBERTA DA AMERICA. — Colombina



Um dos cartazes da Liga Brasileira de Hygiene Mental de propaganda contra o alcool.

ser'a o seu nome si Vespucio não apparecesse. Nós outros seríamos Pierrots ou Arlequins? Não sei qual dos dois nos caberia melhor. Qualquer um. Com o apparecimento de Vespucio nos tornamos americanos por muito tempo. Hoje, quando se fala — americanos —

toda a gente comprehende — filhos do Norte.

"Engraçado..." — dizem uns. "Ainda bem — falam outros — somos apenas brasileiros".

15—SANTA THEREZA. — Bairro chique, Labyrintho do Rio de Janeiro.

A gente entra lá, e não sabe como sair. Tem casas interessantes e com vistas para o mar. Vale a pena morar em Santa Thereza para que se fique sabendo que Guanabara é a mais bella bahia do Mundo.

Os appendicitis são cheque de um a dois contos de réis à espera de muitos cirurgiões sem consciencia.

— "Eu vivo para as mulheres!"

— "Eu morro por uma!"

Ella — "A minha bocca tem a forma de um accento circumflexo... Concordas?"

Elle — "Perfeitamente. A minha se parece com a vogal "o". Disso resulta que não mais nos devemos aborrecer com a exclamação das pessoas que perturbam os nossos beijos. Ellas dizem sempre "ô". Decifram enigmas pittorescos..."

A Primavera é um beijo.
O Verão um abraço.
O Outomno um olhar.
O Inverno... um aperto de mão...

F E S T A N O C L U B M I L I T A R



A ESCOLA náutica feminina, de que annuciámos a criação pelo tenente de marinha Georges Hébert (numero de 29 de Junho ultimo), constitue o "great event" da estação. Installada a bordo da escuna de tres mastros "Alcyon" tem sido muito visitada em Deauville; é a atracção mais suggestiva da elegante praia normanda. As aspirantes-marinheiras estão encantadas com a sua estrêa uma carreira que o feminismo ainda não reivindicava, e, si não pensam, por enquanto, em commandar um dia um navio mercante, sentem-se attrahidas pela navegação de recreio á vela.

Estas moças todas de muito boas familias.



Preparativos de jantar.



Exercício de manobra na mastreação.

AS ASPIRANTES MARINHEIRAS DO "ALCYON"



Lavando o tombadilho.

acostumam-se depressa a essa vida, differente e mesmo um pouco rude, apesar do cuidado em evitar-lhes tudo o que não seja indispensavel á sua educação náutica. Andam e sobem descalças pela mastreação, com a maxima facilidade como Alain Gerbault por que professam, naturalmente, a mais viva admiração. No tempo da marinha á vela, quando se colhia o panno, os gaseiros equilibravam-se melhor sem sapatos sobre os estribos dos cabos das vergas e os que se achavam a cavallo sobre a antegalia, mantinham-se em equilibrio nessa posição perigosa, graças aos dedos do pé. A gente se habitua facilmente a andar descalço e corre o risco de não achar uma calçada que lhe sirva; as "gazeiras" do "Alcyon" tem esse risco. Ellas deviam andar calçadas uma hora por dia, afim de evitar, quando desembarcassem o supplicio do sapato.

Ao embarcar, as aspirantes-marinheiras sentem, a principio, certa apprehensão recei-



Inspecção da tripulação no tombadilho.

cruzeiro, barcos de toda especie, desde a embarcação sem coberta até a escuna confortavelmente apparelhada, sem esquecer o "cutter" e o "ketch".

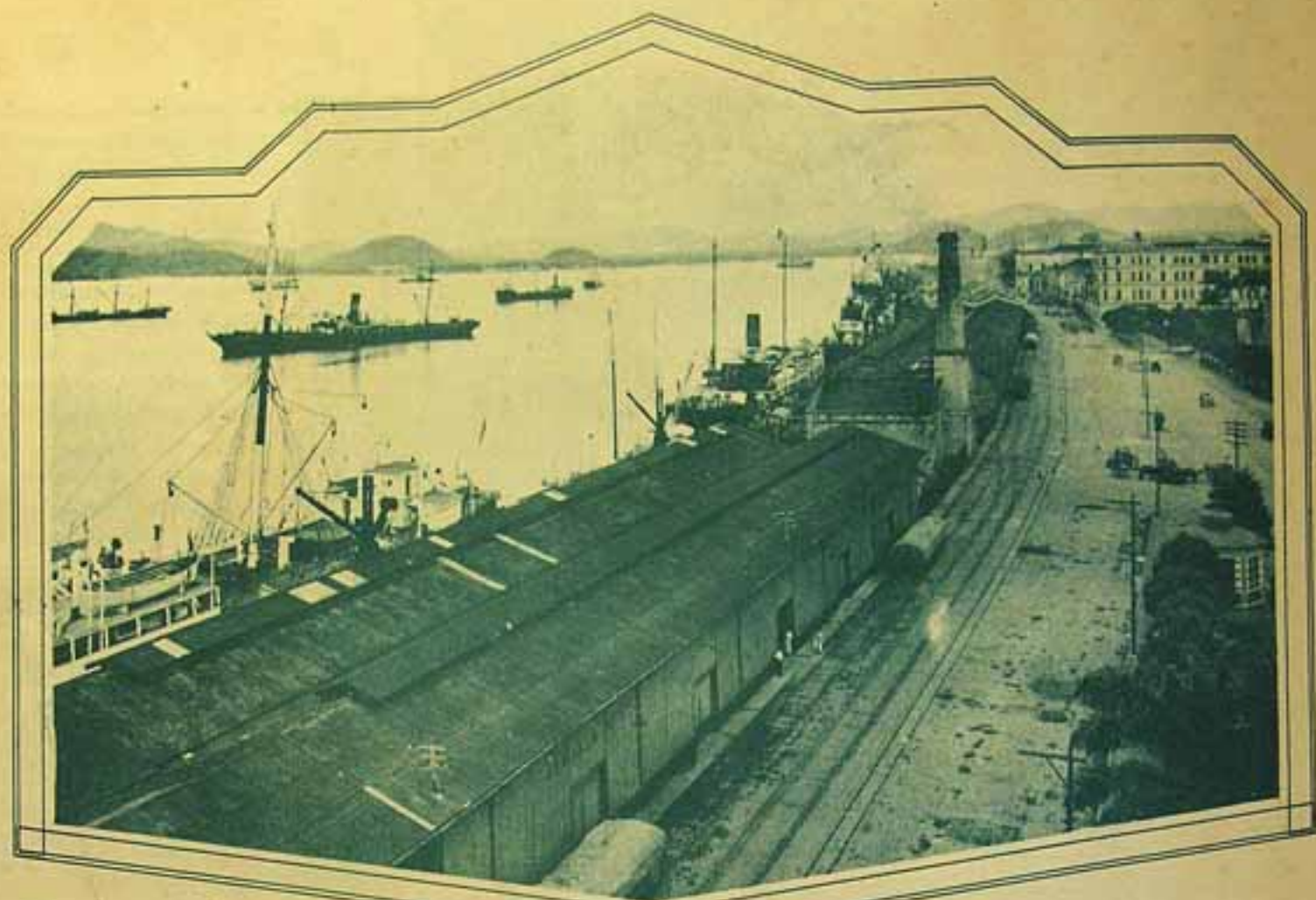
Creando a sua escola náutica feminina, o tenente Georges Hébert põe em evidencia o encanto da vida maritima e dá estímulo aos adeptos do "yatching" á vela, cujo numero vae crescendo de anno a anno. E' o renascimento da vela que exige qualidades de manobra, decisão e golpe de vista; é asseada, cheira bem e não custa nada. Não se guarda o vento num paiol

ou num canjirão, elle sopra livremente para todos. Veremos, sem duvida, as aspirantes-marinheiras da primeira promoção do "Alcyon" no leme de "yachts" de recreio estamos certos que serão exímias nesse sport gracioso que exalta a alegria de viver ao ar puro, livre do pó e das vicissitudes das estradas.



Gracioso "lanço de rede".

(Raymond Sestomat).



Santos

AS DOCAS
O PORTO COM A CIDADE AO LONGE





De Elegancia

D

E todas as pequeninas novidades a que a moda nos dá e agrada é o véozinho, tenue filó de seda que dá aos olhos expressão nova, ar de mysterio na meia sombra em que os envolve. O véozinho que se adapta ao minúsculo chapéo que deixa a fronte a descoberto. E é talvez por isso, pela falta de aba na maioria delles que se lembraram os costureiros de resurgir a "voilette". Não é, pois, propriamente, uma novidade o uso do véo. Elle esteve de rigor durante muito tempo. E' bem certo que não ha nada de novo á face da terra. Voltam os habitos como se novidades fossem. E o

são, realmente, porque ficaram esquecidos por algum tempo, e quando resurgem, é muitas vezes para geração nova. Isso me faz lembrar certa pessoa das minhas relações, que ama veementemente e pensa ser a unica paixão a ultima mulher por quem se apaixonou. Felizmente para elle mulheres não faltam, e, como as cousas andam, gostar hoje e esquecer amanhã não é lá muito difficil. Falo pelo que ouço, comento o que observo, se bem que ainda os jornaes estampem de quando em quando um crime passionnal ou um suicidio por amor. Dizem que o coração em nada in-



flue ali. Trata-se apenas da privação de sentidos que tem levado muito boa gente ao cemiterio e muita gente boa á absolvição.

Mas a que diabo veio tanta coisa numa croniqueta de modas? Talvez o pequenino véo amarrado aos chapéus das facieiras, sombreando-lhes os olhos, dando-lhes certo ar de mysterio, contribuia de novo para que se passe a ter mais interesse pelo que nos encobrem as paredes cerebraes. Véo que se estende pela chama dos olhos. Olhos que reflectem de contante, estados d'alma. Véo que encobrirá ardentes reflexos. Véo... Véo que servirá, sobretudo, para tornar mais bonitos os mais bonitos olhos e será mais um enfeite mais uma graça num rosto gracioso e o complemento graciosa "toilette".

Dos figurinos: Um lindo vestido de noiva, de taffetás branco e rendas prateadas. Lyrios para o ramo classico que era sempre de flores de laranjeira. Hoje o lyrio está muito mais na moda e bem mais elegante. E o botão de laranja fará saudade ás meninas que





pensam de morder um dos do "bouquet" da noiva á espera que lhes appareça sem tardança o principe encantado, apesar da época das feministas.

Outro vestido de noiva e de velludo musselina branco jaspe, cinto de perolas e casquette tambem de perolas donde pende o véo de filô de sêda ou de rendas verdadeiras.

Mais figurinos que substituirão a secção de agulha, por hoje. E' que ha innumerous pedidos de modelos para fazendas de verão e a exiguidade de espaço não permite grande desenvolvimento nesta secção. E os modelos são elegantes. Basta isso para satisfação das leitoras vejamos: "ensemble de seda estampada fundo havana e flôres azues; crêpe setim "bordeaux" estampado "grege"; Crêpe da china vermelho guarnecido de babados plissados; musselina de seda cinza claro estampada de azul marinho e rosa; bolero de reps marinho. Resta, apenas, o cuidado de comprar tecidos que se não desbotem depressa. Um lindo vestido, um vestido que se faz



contente, e a materia fazenda, dentro de pouco tempo esmaece, mancha, queima... Que se firme de vez o proposito de exigir pano duravel e tinta fixa.

Na proxima vez: novidades para o "home" e os bellos moveis de Albino Barros & Cia. (Rua do Cattete).

SORCIÈRE





O Campos Salles, do Lloyd Brasileiro, partiu para o Norte

Ao lado, o magnífico paquete do Lloyd Brasileiro, "Campos Salles", que a 10 do corrente deixou o nosso porto com escalas aos portos do Norte do Paiz; e, ao alto, aspecto do embarque do Dr. Estellita Lins, que, nesse navio, vai aos Estados do Norte em propaganda do 1º Congresso Brasileiro da Cruz Vermelha.



Onde

a "Remington Portatil"

estiver torna-se um foco de interesse. E' util ao homem no seu negocio ou profissão, á mulher no lar ou na sua actividade social, aos meninos na sua frequencia á escola.

Peçam uma demonstração, sem compromisso de compra, á



Casa Pratt

R. Ouvidor, 125—Rio de Janeiro

Praça da Sé, 18—São Paulo

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil



A PASTA

limpa os dentes, tornando-os alvos e brilhantes e o Elixir



completa a hygiene da bocca, pois, além de evitar a carie dos dentes, desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo-halito e evita as pedras.

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou qualquer outro assumpto, procure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERA' ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

Novidade

Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — RIO.

Esmalte - Creme -
Água de Colonia

Gaby



Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.





Os emplastros ZINO-PADS
do Dr. Scholl
aliviam rapidamente a
dor dos Callos. São anti-
septicos mesmo no banho
são impermeaveis
Feitos em 3 tamanhos
Preço da Caixa 3\$500



Peçam amostra e olivinho
"TRATAMENTO e CUIDADO dos PÉS"
pelo Dr. Wm. M. Scholl à
CIA. Dr. Scholl S.A.
Rua do OUVIDOR, 162 - Rio de Janeiro
Vende-se em todas as
Pharmacias e Sapatarias



Zino-Pads do Dr. Scholl

O TICO-TICO

O MELHOR E O MAIS POPULAR SEMANARIO
PARA A INSTRUÇÃO DAS CRIANÇAS

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instru-
mento. Publica em cada numero musicas classicas e re-
gionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais
em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol,
Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros
que estudam o violão.

Assinatura annual 50\$

semestral 25\$

Numero avulto 5\$

Redacção e Administração: RUA 8: JOSE', 54 - 2°

A venda nas casas de musica e pontos de jornaes.



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje



Alunos levando a bandeira na Escola Profissional Washington Luis, em Niteroy



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA :

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir
Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos
e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-
SAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para
resposta.

Direcção : — Profa. Nila Mara
Calle Matheu, 1924

B U E N O S A I R E S (A R G E N T I N A)

REVISTAS DE TODO O MUNDO

- EMPORIOM — Revista mensal Illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
- VOGA — Semanario Illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
- MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anedotas.
- L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial; a melhor revista no genero.
- REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
- LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
- LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
- CINE-MIROIR — Publicação semanal Illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
- LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
- HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorisada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
- GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
- EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
- MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.
- NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
- MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
- LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
- ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
- MODAS Y PASSATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
- CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
- PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
- EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
- PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

GESSY

A ALMA DAS "TOILETTES"

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASILLA - LONDON"



FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

DE

ALVARO MOREYRA

na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

Cocaína	4\$000
A boneca vestida de Arlequim	5\$000
Circo	6\$000
Adão, Eva e outros membros da familia ..	8\$000

Pelo correio mais 600 réis

Si cada socio enviase á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar



Em meados do mez de Dezembro, nas vésperas festivas do Natal, na imaginação das crianças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brinde que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é mais cobçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comédias, versos, historias, lições de ocusas, tudo, enfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

Chagall, pintor judeu

(FIM)

tudo o que — no instante em que o pintava — constituía a sua complexidade, seus sonhos, suas occupaões, sua posição social. A causa do desequilíbrio na pintura de Chagall é justamente o receio de não ser bastante completo, é a sua consciencia já mais satisfeita.

A arte de Chagall não tem intenção de demonstrar alguma coisa. Pinta o mais semelhante possível; não sabe escolher. O mundo o invade; gesticula, arrastado por uma corrente forte demais. Não concebe imagens, debate-se contra ellas.

Mesmo no terceiro periodo, em que a sua febre parece se acalmar, nada é vertical, as formas não attingem a plenitude, os corpos arremessam-se não se sabe para onde, o olhar perde-se no vago. Uma realidade differente não esmaga mais as imagens, inatua-se, comtudo, por entre ellas.

Penso no "Cemiterio Judeu" de Chagall. As lousas das campas estão viradas, os monumentos cahidos, as inscrições invertidas, as nuvens atropellam-se em turbilhão, nada é calmo

no reino da morte. A anarchia judaica até ahí nos persegue.

Pouco a pouco, Chagall quebra a especie de maleficio que pesa sobre elle. Ri-se do proprio terror e como que joga ás escondidas com os fantasmas. Isto o diverte e o enche de alegria. Ainda assim, as paysagens continuam atormentadas. Fantas'a, dirão. Não; antes a dôr de quem não quer confessar que a ordem commum não lhe convem e que desprezando demais os corpos para poder respeitar-lhes a estrutura ama-os demais também para passar sem ella.

Reconheço nas suas ultimas telas a puerilidade de seu autor — e a dôr sem igual, a dôr judaica — contradição eterna semelhante á physionomia que tem um mixto de joven e de velho e uma paixão que não consegue se tomar a sério a si mesmo. Desordem e anarchia devastam esta alma de artista.

Por mais que procure, nada encontro que se lhe possa comparar. Esta mistura desconcertante — fusão íntima da realidade a mais vulgar com uma poesia de conto de fadas — eis a sua verdadeira criação. Alguns de seus quadros lembram Greco, Redon e Rousseau. Os elementos os mais disparatados que caracterizam a arte desses pintores reúnem-se em Chagall e formam uma coisa inteiramente nova. Para crear um mundo em que se passa, sem transição, da mais leve fantasia á caricatura, era necessario um espirito cheio de contradições, para o qual tudo é possível, mesmo o inverosímil. Sómente os Prophetas com a sua violencia e o seu encanto podem dar uma idéa do que seja a arte de Chagall.

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da

Asthma, Dys-

pneas, Influenza, Defluxo, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Causaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Aviso — Preço de um vidro. 12\$000, pelo Correio, registrado, reis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 215 (Sob.) Rio de Janeiro.



Pintura de genero, pintura visionaria, caricaturas, não ha um quadro que se pareça com outro. Os assumptos impõem-se a Chagall de tal maneira que lhe é impossivel fugir ás suas exigencias. Dahi todos esses detalhes, letras escrupulosamente transcriptas nos livros e letreiros de seus quadros, uma submissão absoluta aos gestos de seus personagens e ao mesmo tempo a explosão dos instinctos os mais secretos. O mundo não lhe basta, embora seja mais diabolico do que mystico.

Não pude conseguir delle esclarecimento algum; gostaria, entretanto, de conhecer suas directrizes e o que, em primeiro lugar, se apresenta ao seu espirito: si um espectáculo ou um desequilíbrio plastico? Recusou responder-me. Affirmou-me apenas que nunca tinha em mente reproduzir uma idéa e que eram os am'gos que davam titulos a seus quadros.

Si a crystallização e a perspectiva mudam de uma composição para outra, um elemento, porém, subsiste: uma especie de escala na fórmula que permite percorrer sua obra sem nunca sentir fadiga, máo grado a desordem apparente. Torna-se isto mais patente nas ultimas composições, mórmente no seu admiravel "Anniversario"; no me'o de um quarto, sobre uma mulher prestes a deixar a terra, pousa a cabeça invertida de um homem que paira no espaço. A desordem de Chagall tende, cada vez mais, a uma harmonia calma. O espirito franquez apura-lhe o senso artistico.

Dá-se commigo uma coisa estranha: detesto a pintura de Chagall quando

Entre os prazeres da vida a belleza representa o lugar de maior destaque. Como conseguir semelhante coisa?— Usando a JUVENTUDE ALEXANDRE, tonico maravilhoso para os cabellos. Vende-se nas pharmacias e drogarias. Preço, 4\$000 e 6\$400 o vidro. Casa depositaria: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor n. 148 — Rio de Janeiro.

CONSERVE A CUTIS JOVEN COM CERA MERCOLIZED

Faça desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera Para Mercolized. Adquirir-a em sua farmácia e use-a conforme as instruções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em partículas imperceptíveis, e com estas todos os defeitos da tez, taes como sardas, manchas, etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esquecido.

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de efeitos francamente instantaneos contra os horribes pontos negros, a graxa e os amplos póros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradável como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as farmacias. Assim que tenha desaparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desapareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

nella penso, e adoro-a quando a vejo. Chagall não é um illustrador e sim um colorista. Do contrario a photographia representaria perfeitamente seus quadros que accusam de serem literarios e que, no entanto, são de uma plasticidade absoluta. E' talvez com Matisse, Rouault, Utrillo e Picass, so, o mais sensível desta época. E' superior a Matisse e a Picasso que não passam de acrobatas, pois a sua arte traduz toda uma metaphysica.

A arte de Rouault se resente de processo de escola. A de Utrillo, cheia de frescura e de graça é a arte de uma idéa fixa. Nada mais differente de Chagall, cujo caracteristico essencial é uma liberdade inesgotavel. Arte de um doido, disseram, porque é irracional. Chegaram mesmo a assegurar que

a sua pintura não ficaria, pela simples razão de não se restringir ás regras do pensamento. Seria admitir que todas as creações da fantasia estão condemnadas a morrer. Os genios instituem tradições, embora nellas permaneçam isolados. Chagall, mais do que nenhum outro, é inimitavel. O movimento expressionista que delle nasceu, já está decahindo. Toda a sua grandeza está na sua instabilidade. Chagall não tem methodo; nada se lhe póde tomar. Mas, ao menos, elle conseguiu crear uma visão nova do mundo.

Quizera, pela desordem desta composição, dar uma idéa, embora pallida, da sua. Tudo se agita — tudo grita — tudo explode. E o sangue de suas victimas degolladas transforma-se em rosas e rubis.

RENE SCHWOB.

L E I A M

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

Novas candidatas para o Jardim das Rosas

(FIM)

brilhante. Mais duas rosas amarellas: "Emily Gray", linda rosa, firme no seu pedunculo, que dá muito bem no sul da Philadelphia, um pouco delicada, porém, para os invernos de New England; e "Primrose", uma rosa completamente nova que se dá bem em toda parte. Em qualquer lugar que

Dr. ADELMA TAVARES

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 29

2º ANDAR

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

- 1º—Secca instantaneamente.
- 2º—Não mancha nem racha as unhas.
- 3º—Resiste á lavagem mesmo com agua quente.
- 4º—Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
- 5º—E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.
- 6º—Dá um brilho e colorido inigualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante — Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

cresça a rosa côr de rosa "Dr. Van Flut", a amarella "Primrose" póde fazer-lhe companhia. E' uma Wichuriana hybrida, o que significa que as flores dão aos felizes em pedunculos longos. As folhas verde-escuro e lustrosas são tão manchadas de preto e de ferrugem quanto é possível desejar.

Entre as rosas do tipo polyantha — rosas que dão em grande quantidade e quasi o anno inteiro, ás vezes chamadas pelo nome tolo de "crianças vadias" — temos a popular e muito conhecida "Gruss au Aachen", côr de carne, e mais duas novas, erectas nos seus pedunculos e que fazem excellente figura com os seus dois pés de altura: "Else Poulsen" e "Kirsten Poulsen", a primeira côr de rosa e a segunda vermelho vivo, darão muito colorido aos canteiros durante a estação.

Embora as rosas-chá hybridas atraiam mais a attenção do que as de todo o anno, notámos uma nova desse ultimo typo, filha afortunada da branca "Frau Karl Druschki" e que por isso é de uma côr de carne e de perola ao mesmo tempo e tem as petalas juntas e grandes; chama-se essa "Mme. Albert Barbier", é menor do que a sua progenitora, mas tem o mesmo valor.

MRS. JAY CLARK, JR.

New York, 1929.



ROUPA BRANCA SOB MEDIDA CAMISARIA PROGRESSO

2, PRAÇA TIRADENTES, 4 — C. 1880



Sr. Christovam de Camargo, que representará o Brasil no 2º Congresso a reunir-se em Lâma a 20 de Outubro. O Sr. Christovam de Camargo é director da revista "Columbia", aqui publicada.

A FUTURISTA

É sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços. ADMIREM! Preço a título de grande reclame

40\$



Tressê Francez em todas as cores, a Maior Novidade e perfeição no genero. de N.º 32 a 40—Pelo correio mais 2\$500.



38\$

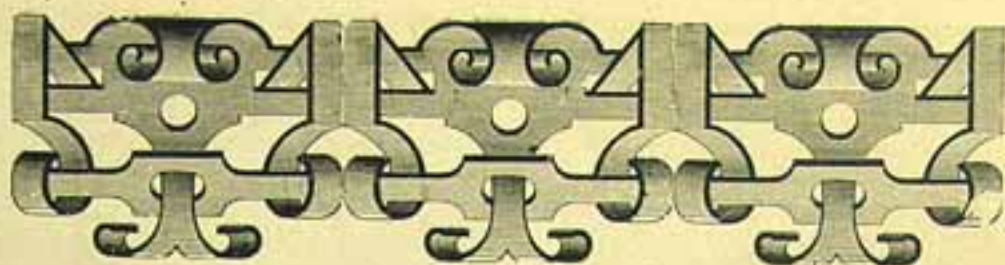
Lindo sapato em grande moda, meia gaspea furada e talão em pellica ou verniz preta, com guarnições e salto couro de cobra; salto cubano Luiz XV. De 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500.

Já está em distribuição o novo catalogo, que será enviado a quem o requisitar. Grande variedade de calçados finos, em todos os modelos. Chapéus de palha fina, o maior reclame da casa, de 17\$ por 10\$800 — FRANCISCO FIDALGO 176, Rua Marechal Floriano Peixoto, 176 Em frente á rua do Nuncio — RIO

LEITURA PARA TODOS

a interessante revista mensal constitue o melhor e mais agradável passatempo.



"Vá dizendo a toda gente" que o

ELIXIR DE INHAME

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.

Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone Norte 4424



Superior pellica envernizada, ou preta, "tipo Salomé", Salto baixo:
De ns. 28 a 32 23\$000
De ns. 33 a 40 26\$000
Em côr mulatinha mais 2\$000.



Fortes sapatos. Alpercatas tipo collegial, em vaqueta avermelhada.
De ns. 18 a 26 8\$000
De ns. 27 a 32 9\$000
De ns. 33 a 40 11\$000
Em preto mais 1\$000.

Pelo correio, sapatos, mais 2\$500; alpercatas, 1\$500 em par.



32\$ — Fina pellica envernizada, preta com fivela de metal, salto Luiz XV, cubano médio.
42\$ — Em fina camurça preta.



37\$000

Finíssimos sapatos em superior couro naco Bois de Rose, com linda combinação de pospontos e furos. Luiz XV, cubano alto.



Pellica envernizada preta, com naco, cinza ou bege, salto baixo:
De ns. 28 a 32 25\$000
De ns. 33 a 40 28\$000
Todo preto menos 2\$000.



Superiores alpercatas de pellica, envernizada, preta, tipo mola pulseira, com florão na gaspea.
De ns. 17 a 26 8\$000
De ns. 27 a 32 10\$000
De ns. 33 a 40 12\$000
Em naco, bege ou cinza, mais 3\$000.

Catalogos gratis, pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO



SERVIÇO DE PASSAGEIROS

PROXIMAS SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

EUROPA

Bagé	15 Outubro
Ruy Barbosa	30 Outubro
Raul Soares	15 Novembro
Cantuaría Guimarães	30 Novembro
Cuyabá	15 Dezembro
Alte. Alexandrino	30 Dezembro
Bagé	15 Janeiro
Ruy Barbosa	30 Janeiro
Raul Soares	15 Fevereiro
Cantuaría Guimarães	28 Fevereiro
Cuyabá	15 Março
Alte. Alexandrino	30 Março
Bagé	15 Abril
Ruy Barbosa	30 Abril

NORTE

LINHA RIO—BELEM

Pedro I	18 Outubro
Manãos	25 Outubro
Santos	1 Novembro
João Alfredo	8 Novembro
Cte. Ripper	15 Novembro
Pedro I	22 Novembro
Manãos	29 Novembro
Pará	6 Dezembro
João Alfredo	13 Dezembro
Cte. Ripper	20 Dezembro
Pedro I	27 Dezembro

LINHA MANAOS—MONTEVIDEO

Afonso Penna	25 Outubro
------------------------	------------

LINHA MANAOS—BUENOS AIRES

Rodrigues Alves	10 Novembro
Duque de Caxias	20 Novembro
Baependy	30 Novembro
Alte. Jacaguay	10 Dezembro
Campos Salles	20 Dezembro
Santos	30 Dezembro

LINHA RIO—RECIFE

Cte. Vasconcellos	30 Outubro
Cte. Vasconcellos	30 Novembro
Cte. Vasconcellos	30 Dezembro

SUL

LINHA RIO—PORTO ALEGRE

Cte. Capella	17 Outubro
Cte. Alcídio	24 Outubro
Cte. Alvim	31 Outubro
Cte. Capella	7 Novembro
Cte. Alcídio	14 Novembro
Cte. Alvim	21 Novembro
Cte. Capella	28 Novembro
Cte. Alcídio	5 Dezembro
Cte. Alvim	12 Dezembro
Cte. Capella	19 Dezembro
Cte. Alcídio	26 Dezembro

LINHA MANAOS—MONTEVIDEO

Duque de Caxias	26 Outubro
Baependy	4 Novembro

LINHA MANAOS—BUENOS AIRES

Alte. Jacaguay	13 Novembro
Campos Salles	23 Novembro
Santos	3 Dezembro
Afonso Penna	13 Dezembro
Rodrigues Alves	23 Dezembro

LINHA RIO—LAGUNA

Asp. Nascimento	15 Outubro
Asp. Nascimento	30 Outubro
Asp. Nascimento	15 Novembro
Asp. Nascimento	30 Novembro
Asp. Nascimento	15 Dezembro
Asp. Nascimento	30 Dezembro

PARA TODOS...

O mais Luxuoso
**ANNUÁRIO DO
BRASIL** ■■■■

e o unico no seu genero

Retratos a cores e trichromias
de todos os grandes artistas do
Cinema. ~~~~~

FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exem-
plar desta luxuosissima publicação, envian-
do-nos 9\$000 em carta registrada, em
vale postal, em cheque ou em sellos
do correio.

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

TRAV. DO OUVIDOR, 21

RIO

**Cinearte
ALBUM**

ANNOS SEGUIDOS

ESGOTADO em 5





Decorações Elegantes

Instalações modernas de Interiores

Projectos e orçamentos de instalações de casas,
apartamentos ou dependencias

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio